MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PIRIPIRI

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA
PROJETO PEDAGÓGICO

PIRIPIPI-PI
2019

REITOR

Paulo Henrique Gomes de Lima

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Laura Maria Andrade de Sousa

DIRETOR DO CAMPUS PIRIPIRI

Clayton da Costa Ribeiro

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS PIRIPIRI

Ivan da Silva Sousa

COORDENADORA DO CURSO DESIGN DE MODA CAMPUS PIRIPIRI

Carla Silva Pereira Portela

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ALTERAÇÃO DO PROJETO

Portaria 2.463 de 21 de Setembro de 2018

Nelymar Gonçalves do Nascimento - Presidente

Aderlange Sousa Araújo

Carla Silva Pereira Portela

Camila Maria Albuquerque Aragão

Sabrina Pereira dos Santos

Lonne Ribeiro Araújo

Élida Belquice da Silva Araújo

Edileusa de Souza Santos

Edna Maria dos Santos Silva

Aline Kely Vieira Chaves

Francisca Elcilena Oliveira da Silva

Joana Áurea Medeiros Lima Poeta

Tatiana Barros de Oliveira Nunes

Wládia Martins Ribeiro Vieira

L'hosana Ceres Tavares Miranda

SUMÁRIO

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES **8**

2.1 Mantenedora 8

2.2 Perfil Institucional 9
2.3 Histórico 13
2.3.1 Escola de Aprendizes Artífices do Piauí (1909 – 1937) 13
2.3.2 Liceu Industrial do Piauí (1937 – 1942) 14
2.3.3 Escola Industrial de Teresina (1942-1965) 14
2.3.4 Escola Industrial Federal do Piauí (1965-1967) 15
2.3.5 Escola Técnica Federal do Piauí (1967-1998) 15
2.3.6 Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (1999 - 2008) 16
2.3.7 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (desde 2008) 16
2.4 Missão 21
2.5 Visão 21
2.6 Valores 21
2.7 Área de Atuação Acadêmica 22

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO **22**
3.1 Dados do Curso 23
3.2 Mantida 24
3.3 Justificativa 24
3.4 Aspectos Legais 29
3.5 Objetivos do Curso 32
3.5.1 Objetivo geral 32
3.5.2 Objetivos específicos 33
3.6 Perfil Profissional do Egresso e Área de Atuação 34
3.7 Competências e Habilidades 34

4. FORMA DE INGRESSO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR **36**

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO **38**
5.1 Matriz Curricular 39
5.2 Ementas 42
5.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana 89
5.4 Educação Ambiental 90
5.5 Educação em Direitos Humanos 91
5.6 Programas 92
5.6.1 Programa Jovens Talentos para a Ciência 92
5.6.2 Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) 92
5.6.3 Outros Programas Institucionais 93

6. INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE **94**
6.1 Política de Assistência Estudantil - POLAE 94
6.2 Acessibilidade e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 100
6.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas 101

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC **101**

8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO **104**

9 Atividades Curriculares Complementares (ACCs) **105**

10 PRÁTICAS CURRICULARES EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE (PCCS) **105**

11 PROJETOS INTEGRADORES **107**

12 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS **109**
12.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem 111

13 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO **114**

14 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO **116**

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES **117**

16 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO PLENO FUNCIONAMENTO DO CURSO **118**
16.1 Descrição do Campus 118
16.2 Salas de Aulas 118
16.3 Sala de Professores 119
16.4 Sala de reuniões 119
16.5 Auditório 119
16.6 Biblioteca Acadêmica 119
16.7 Laboratório de Matemática 121
16.8 Laboratório de Informática 122
16.9 Quadra Poliesportiva 122
16.10 Posto Médico e Enfermaria 123
16.11 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) 123
16.12 Estacionamento, Área de Lazer e Circulação 123
16.13 Meios de Transporte 123
16.15 Laboratórios Especializados do Curso Design de Moda 124

17 CORPO DOCENTE **132**
17.1 Coordenador do curso 132
17.2 Corpo docente 133

18. CORPO ADMINISTRATIVO **135**

19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS **137**

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **138**

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, na modalidade presencial, referente ao eixo Produção Industrial, constante no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do referido curso de graduação tecnológica do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

A proposta curricular baseia-se nos fundamentos filosóficos de uma prática educativa de perspectiva progressista e transformadora (FREIRE, 1996), nos princípios orientadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a esta oferta educacional, além do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) documento que contém as diretrizes gerais orientadoras das ações a serem desenvolvidas no âmbito do IFPI.

A diretrizes e objetivos apontados no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) devem refletir de forma concreta a missão desta Instituição, em promover uma educação de excelência, direcionada para as demandas sociais; formadora de cidadãos críticos e éticos com sólida base científica e humanística capaz de intervenções transformadoras na sociedade com aplicação dos princípios do desenvolvimento sustentável.

Baseado nisto, o curso superior de Tecnologia em Design de Moda do IFPI tem o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades da área de Moda, sendo capazes de utilizar, desenvolver e/ou adaptar tecnologias com compreensão crítica das implicações decorrentes das relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. Este curso caracteriza-se, como os demais cursos de tecnologia, pelo atendimento às necessidades formativas específicas na área tecnológica, de bens e serviços, de pesquisas e de disseminação de conhecimentos tecnológicos. Define-se também pela flexibilidade curricular e pelo perfil de conclusão focado na gestão de processos, na aplicação e no desenvolvimento de tecnologias.

Este projeto apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso que materializam o processo de ensino e de aprendizagem destinados aos envolvidos nesta práxis pedagógica bem como a organização curricular, que busca possibilitar a compreensão crítica e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da interferência do homem na natureza, em virtude dos processos de produção e de acumulação.

A proposta de atuação da educação profissional tecnológica possibilita resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnia, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATA; RAMOS, 2005).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

2.1 Mantenedora

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI
CNPJ	10.806.496/0001-49
End.	Rua Álvaro Mendes, nº 1597 - Centro
Cidade	Teresina
Fone	86 3131-1436
Reitor	Paulo Henrique Gomes de Lima

Ato legal	Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008
Site do IFPI	

2.2 Perfil Institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanística, técnica e científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Em conformidade com a Lei nº 11.892/2008, o IFPI tem as seguintes finalidades:

a) ofertar a educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando pessoas para a atuação profissional nos diferentes setores da economia, com ênfase no desenvolvimento social e econômico, em nível local, regional e nacional;
b) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções para as demandas da sociedade e de acordo com as peculiaridades locais e regionais;
c) promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
d) orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

e) constituir-se centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
f) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
g) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
h) realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
i) promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O IFPI tem sede em Teresina, capital do Estado do Piauí, e foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Em dezembro de 2009, estava com 5 (cinco) campi em funcionamento: dois em Teresina, um em Floriano, um em Picos e um em Parnaíba.

A portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, estabelece que o processo de expansão dos Institutos Federais poderá ocorrer mediante a constituição e estruturação das seguintes unidades administrativas, desde que sejam observados os objetivos, as finalidades, as características e a estrutura organizacional do IFPI:

a) Campus, voltado ao exercício das atividades permanentes de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão e ao atendimento das demandas específicas nesse âmbito, em sua área de abrangência territorial;
b) Campus Avançado, vinculado administrativamente a um campus ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou

especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada;

c) Polo de Inovação, destinado ao atendimento de demandas das cadeias produtivas por Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e à formação profissional para os setores de base tecnológica;

d) Polo de Educação a Distância, destinado à oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade a distância, que poderá ser criado por meio de parceria com órgãos da administração pública, com o objetivo de expandir o atendimento às demandas por formação profissional em todo o território de abrangência do Instituto Federal;

e) Centros de Referência, vinculados às suas respectivas Reitorias, para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica.

Em 2014, o IFPI possui uma Reitoria e 17 campi, distribuídos em 16 municípios do Estado do Piauí. A Reitoria e dois campi em Teresina, e os demais assim distribuídos: Angical, Campo Maior, Cocal, Corrente, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Uruçuí, Valença do Piauí e 1 (um) Centro de Referência de Formação e Ensino a Distância, localizado no bairro Dirceu Arcoverde, na cidade de Teresina.

Como parte do plano de expansão do Governo Federal, estão em fase de implantação três Campus Avançados (José de Freitas, Pio IX e Teresina Dirceu) e um Centro de Referência em Programas e Projetos Especiais de

Guadalupe.

Figura 01 – Distribuição das unidades do IFPI
Fonte: Departamento de Comunicação, nov/2014.

2.3 Histórico

A história do Instituto Federal do Piauí começou em 1909, com a implantação, em Teresina, da Escola de Aprendizes Artífices. Essa escola surgiu a partir de uma decisão do presidente Nilo Procópio Peçanha, que criou uma Rede Nacional de Escolas Profissionais, distribuídas igualmente nas 20 capitais dos 20 estados brasileiros.

Na introdução do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, podia-se ler que a escola se destinava-se "não só a habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalhos profícuos, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime".

2.3.1 Escola de Aprendizes Artífices do Piauí (1909 – 1937)

Funcionando em um prédio localizado na antiga Praça Aquidabã, hoje Pedro II, a Escola de Aprendizes Artífices foi a primeira escola federal de ensino profissional implantada no Estado do Piauí, com cursos profissionalizantes das áreas de Arte Mecânica, Marcenaria, Sapataria e Fundição. A estrutura administrativa da escola era pequena: um diretor, um escriturário e um porteiro contínuo. Márcia Cruz, professora de Alfabetização, e José Enéas Maia Filho, professor de Desenho, foram os primeiros contratados pela instituição. Além deles, outros operários e mestres, com experiência reconhecida, eram responsáveis pela organização e montagem das oficinas de aprendizagem.

Os primeiros diretores da Escola de Aprendizes Artífices foram: Josino José Ferreira (de 1909 a 1928), Oswaldo Fettermann (de 1928 a 1929), Cid Rocha Amaral (de 1931 a 1933), Nilton Norberto de Oliveira (de 1933 a 1934) e Artur Seixas (de 1934 a 1935). Hermínio de Moura Rios também assumiu interinamente a direção em vários momentos desse período.

2.3.2 Liceu Industrial do Piauí (1937 – 1942)

Em 1937, na vigência do Estado Novo, governo de Getúlio Vargas, surgiu uma nova denominação: Liceu Industrial do Piauí, resultante da intenção governamental de industrializar o país usando a Rede de Escolas Profissionais como instrumento de formação de operários. Essa mudança foi feita durante a gestão de Flávio Castelo Branco, à frente da Escola até 1940, quando foi sucedido por Argemiro Freire Gameiro, de 1941 a 1943.

A partir desse período, as escolas de artífices, pertencentes ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, passaram a integrar o recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública. Nesse período, também houve a construção e a inauguração da sede própria em terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Teresina, na Praça Monsenhor Lopes, hoje Praça da Liberdade, onde funciona atualmente a Reitoria do Instituto Federal do Piauí.

2.3.3 Escola Industrial de Teresina (1942-1965)

A terceira fase da instituição começou com a criação da Lei Orgânica do Ensino Industrial de 1942, que dividiu as escolas da Rede em industriais e técnicas. Com o propósito de formar mão de obra, as escolas industriais formariam operários, em nível ginasial, para a indústria, e as técnicas formariam operários e também técnicos, em nível médio.

As escolas industriais ficam geralmente nos estados menos industrializados, como o Piauí. Em Teresina, foi ampliado o número de salas de aula e de oficinas escolares.

Foram seus dirigentes: Argemiro Freire Gameiro (de 1941 a 1943), Luiz Pires Chaves (de 1944 a 1948), Elói do Egito Coelho (de 1948 a 1957) e Murillo de Rubin Couto (de 1957 a 1967).

2.3.4 Escola Industrial Federal do Piauí (1965-1967)

No ano de 1965, houve a inclusão do termo “Federal”, no nome das escolas da Rede. Essa mudança permitiu que a instituição pudesse fundar cursos técnicos industriais, a exemplo das escolas que já eram técnicas.

Em 1967, foram criados os primeiros cursos técnicos de nível médio: Edificações, Agrimensura e Eletromecânica.

2.3.5 Escola Técnica Federal do Piauí (1967-1998)

A criação e o reconhecimento dos cursos técnicos permitiram que o Ministério da Educação promovesse a Escola Industrial Federal a Escola Técnica Federal do Piauí (ETFPI), em 1967. Nesse período, houve uma grande ampliação da estrutura geral da Escola. Os cursos técnicos, que eram noturnos, passaram a ser também diurnos e houve a oferta de novas vagas para as seguintes áreas: Contabilidade, Administração, Secretariado e Estatística. Com a permissão de matrículas de mulheres, o número de estudantes quadruplicou em dois anos.

Entre 1968 e 1970, foi feita a construção do Prédio “B”. E, de 1970 a 1975, em parceria com o Governo do Estado, professores e alunos participaram das obras de construção, em Teresina, da Praça Marechal

Deodoro da Fonseca, conhecida como Praça da Bandeira, e do Monumento aos Heróis da Batalha do Jenipapo, em Campo Maior. É dessa fase também a construção do Prédio “C”, em Teresina, e a inauguração da primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), em Floriano, em 1994.

Os diretores gerais desse período foram Roberto Gonçalves Freitas (de 1968 a 1970), José Luiz Castro Aguiar (de 1970 a 1975), José Ferreira Castelo Branco (de 1975 a 1994) e Rita Martins de Cássia (de 1994 a 2004).

2.3.6 Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (1999 - 2008)

A transformação da Escola Técnica Federal do Piauí em Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI) aconteceu em 1999. Nesse mesmo ano, ocorreu o primeiro vestibular da instituição, com a oferta do curso superior de Tecnologia em Informática.

Em 2001, foi ofertado o primeiro curso superior na área de saúde, o de Tecnologia em Radiologia. E, no ano seguinte, foram implantados os cursos de Licenciatura em Biologia, Matemática, Física e Química.

Aconteceram, em 2004, as primeiras eleições diretas para escolha de Diretor-Geral. Francisco das Chagas Santana foi escolhido para um mandato de quatro anos e sucedeu Rita Martins de Cássia. A partir de 2007, houve, na capital, a implantação de uma nova Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), que hoje é o Campus Teresina Zona Sul. E, no interior do estado, passaram a funcionar as unidades de Picos e Parnaíba, com bibliotecas, alojamentos, refeitórios, consultórios clínico-odontológicos, quadras de esportes e campos de futebol. Também em 2007, houve a implantação do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), com oferta de cursos técnicos.

2.3.7 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (desde 2008)

Com a transformação de 38 unidades dos Cefets em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008, o Governo Federal criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nesse período,

começaram também as ações de ensino a distância, com atuação do Instituto Federal do Piauí em seis polos de apoio presencial.

Em 2009, houve a expansão do IFPI para mais seis municípios. A instituição passou a funcionar em Angical, Corrente, Piripiri, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí. Já em 2011, com a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec), foi reforçado o desenvolvimento e a interiorização da educação profissional.

Após dois mandatos do professor Francisco das Chagas Santana, em 2013, foi eleito reitor o professor Paulo Henrique Gomes de Lima.

No segundo semestre de 2013, entraram em funcionamento os campi de Pedro II, Oeiras, São João do Piauí e, em 2014, os de Campo Maior, Cocal e Valença do Piauí.Com investimentos na ampliação dos espaços físicos e na qualificação dos servidores, o Instituto Federal do Piauí vem reafirmando o compromisso com a inovação e com o aperfeiçoamento das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Em suma, atualmente, além da Reitoria, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí possui os seguintes Campus:

1. Campus Teresina Central, situado na Praça da Liberdade, 1597, Centro, CEP 64.000-040, em Teresina;
2. Campus Teresina Zona Sul, situado na Avenida Pedro Freitas, 1020, São Pedro, CEP 64.018-000, em Teresina;
3. Campus Floriano, situado na Rua Francisco Urquiza Machado, 462, Meladão, CEP 64.800-000, em Floriano;
4. Campus Parnaíba, situado na Rodovia BR 402, s/n, Km 03, Estrada Parnaíba/Chaval, CEP 64.215-000, em Parnaíba;
5. Campus Picos, situado na Rua Projetada, s/n, Pantanal, CEP 64.600-000, em Picos;
6. Campus Angical, situado na Rua Nascimento, s/n, Centro, CEP 64.410-000, em Angical do Piauí;
7. Campus Corrente, situado na Rua Seis, s/n, Nova Corrente, CEP 64.980-000, em Corrente;
8. Campus Paulistana, situado na Rodovia BR-407, s/n, Centro, CEP 64.750-000, em Paulistana;

9. Campus Piripiri, situado na Avenida Rio dos Matos, s/n, Germano, CEP 64.260-000, em Piripiri;
10. Campus São Raimundo Nonato, situado na Rodovia BR 020, s/n, Centro, CEP 64.670-000, em São Raimundo Nonato;
11. Campus Uruçuí, situado na Rodovia PI 247, s/n, Localidade de Tucuns, CEP 64.860-000, em Uruçui;
12. Campus Oeiras, situado na Rua Projetada, Uberaba II, CEP 64.500-000, em Oeiras;
13. Campus Pedro II, situado Rua Manoel Jorge da Cruz, nº 750, Engenho Novo, CEP 64.255-000, em Pedro II;
14. Campus São João do Piauí, situado Rua Travessa 7 de setembro, CEP 64.760-000, em São João do Piauí;
15. Campus Campo Maior, situado na Rua Localidade Fazendinha, s/n, Fazendinha, CEP 64.280-000, em Campo Maior;
16. Campus Cocal, situado na Rodovia PI 213, KM 21, CEP 64.235-000, em Cocal;
17. Campus Valença do Piauí, situado Avenida Joaquim Manoel, s/n, Centro, 64.300-00, em Valença do Piauí.
18. Campus Avançados: Dirceu Arcoverde, Pio IX e José de Freitas

Atualmente, são oferecidos cursos de formação inicial e continuada e cursos técnicos, na modalidade presencial ou a distância. Há também cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados, além de diversas opções de especialização e o de Mestrado em Engenharia de Materiais.

O Campus Teresina Zona Sul (TZS) foi criado em 2007 como uma Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica do (CEFET-PI). A partir da Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais, passou a ser denominado Campus Teresina Zona Sul. Está sediado na avenida Pedro Freitas, nº 1020, Teresina-PI.

O Campus iniciou suas atividades de ensino no dia 11 de fevereiro de 2008, com a oferta dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Edificações, Vestuário e Gastronomia (modalidades Integrada, Subsequente/concomitante); Saneamento Ambiental (modalidade integrada); Estradas (modalidade subsequente/concomitante). Sendo ainda ofertada, no segundo semestre do mesmo ano, o curso Técnico Integrado em Cozinha, na

modalidade de Educação de Jovens e Adultos, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 2009, foram criados os cursos técnicos subsequente/concomitante em Panificação e Cozinha. Em 2011, inicia a oferta do curso Superior Tecnologia em Gastronomia e, é ofertado à comunidade o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* (Docência da Educação Profissional). Em 2012, foi implantado o curso Superior de Licenciatura em Informática. Neste mesmo ano, a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) foi ampliada, além do Programa CERTIFIC (2010) e Mulheres MIL (2011), o Campus iniciou a oferta de cursos FICs e técnico concomitante por meio do Programa PRONATEC.

Para melhor orientar sua ação educativa o CTZS apresenta como missão “Promover a formação de cidadãos capacitados e competentes para atuarem em várias habilitações profissionais, em pesquisas científicas e na difusão de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do país.

Atualmente (2015) o CTZS possui, aproximadamente, 166 servidores (101 professores e 64 técnicos administrativos) para atender o efetivo de 1.852 alunos matriculados, nos diversos níveis e modalidades de ensino, na forma presencial e à distância. Em conformidade com as finalidade dos IFs oferta cursos de Educação Profissional nos vários níveis e modalidades:

- Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC), através dos Programas: CERTIFIC, Mulheres Mil e PRONATEC; e Especialização em Gastronomia
- Cursos Técnicos na modalidade integrada: Saneamento, Edificações, Vestuário; Técnico Integrado em cozinha na modalidade EJA; na modalidade Concomitante ou Subsequente: técnico em Edificações, Vestuário, Estradas, Saúde Bucal e Secretaria Escolar;
- Cursos Superiores: Tecnologia em Gastronomia e Licenciatura em Informática
- Outros Programas: Ead, PARFOR,

Considerando a perspectiva de inclusão da classe trabalhadora, o CTZS implementar ações que beneficiam o ingresso e a permanência do público alvo, como a aplicação de questionário socioeconômico para o ingresso nos cursos

de qualificação, o acompanhamento pedagógico dos alunos e a assistência estudantil.

O Campus Piripiri foi criado em 2010 como uma Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica do (CEFET-PI). A partir da Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais, passou a ser denominado Campus Piripiri. Está sediado na avenida Rio dos Matos, S/N, Bairro Germano, Piripiri-Piauí, CEP: 64260-000.

O Campus Piripiri deu início em suas atividades no dia 22 de Fevereiro de 2010, através da realização de um projeto intitulado “Semana de Boas Vindas”. Na semana, dirigente, docentes, equipe técnico-pedagógico e alunos discutiram os diversos projetos do IFPI. A oferta de Curso de Campus Piripiri tem como base pesquisas realizadas pelo IFPI, bem antes da sua implantação e privilegiada dois eixos tecnológicos: Produção Industrial, com o curso de Vestuário e o de Gestão e Negócios, com o curso de Administração, ambos praticados em nível técnico, nas modalidades Integrado ao Médio e Concomitante/Subsequente.

Para o segundo semestre de 2010, houve a implantação do curso técnico em Contabilidade-Concomitante/Subsequente que foi extinto em 2012; o curso técnico integrado ao médio na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos e também cursos de Formação Inicial e continuada (FIC) nas áreas de Gestão e Negócios e Redação Técnica e Oficial. Além do Curso de Nível Superior na área de Matemática, com a configuração de um curso de Licenciatura, em cumprimento às orientações do MEC.

Atualmente o Campus Piripiri consta com aproximadamente 92 servidores (54 professores e 38 técnicos administrativos) que atendem aos alunos matriculados, nos diversos níveis e modalidades de ensino. Assim como em outros campi e em conformidade com as IFs oferece cursos de Educação Profissional nos níveis de formação continuada de trabalhadores (FIC) como: EAD, Mulheres Mil, Parfor e Pronatec; Cursos Técnicos Integrado em Administração, Comércio e vestuário; Curso Técnico Concomitante ou Subsequente em Administração e Vestuário; Curso Superior em Licenciatura em Matemática; Além de projetos de extensão para alunos e servidores como o coral, dança, esporte, entre outros.

2.4 Missão

A partir de suas finalidades, o IFPI tema missão de: “promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais”.

O IFPI destaca-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com responsabilidade econômica e social, incluindo, a partir de 2015, a responsabilidade ambiental em suas estratégias.

2.5 Visão

A visão de uma instituição reflete um desejo coletivo a ser alcançado, em um espaço de tempo de médio a longo prazo, buscando dar-lhe identidade.

O IFPI tem como visão de futuro até 2019: “Consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino da região Nordeste”.

2.6 Valores

Os valores organizacionais são princípios ou crenças desejáveis, organizados hierarquicamente, que orientam a vida da organização e estão a serviço de interesses coletivos. Os valores do IFPI são:

- Ética;
- Respeito;
- Solidariedade;
- Diálogo;
- Participação;
- Transparência;
- Igualdade;
- Responsabilidade.

2.7 Área de Atuação Acadêmica

O IFPI, como instituição de educação básica, profissional e superior, com ação pluricurricular e multicampi, atua no desenvolvimento de programas e projetos de ensino, nos níveis básicos, por meio dos cursos de nível médio integrado e técnico subsequente, no nível superior, através dos cursos de tecnologia, licenciatura e bacharelado, e, no nível de pós-graduação, com cursos de especialização e mestrado. Atua ainda na pesquisa e na extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento.

Através da formação e qualificação de profissionais da pesquisa e da extensão, busca contribuir para o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços em articulação com os setores produtivos da sociedade local e regional. Promove a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, na perspectiva do desenvolvimento social e econômico do Piauí e da região Nordeste do Brasil.

Em sua atuação consolidada no campo da formação profissional, atualmente o IFPI oferece cursos nas modalidades presencial e a distância, enquadrados nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde; segurança; controle e processos industriais; desenvolvimento educacional e social, infraestrutura; gestão e negócios; turismo, hospitalidade e lazer; informação e comunicação; produção alimentícia; produção cultural e design; produção industrial e recursos naturais.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Dados do Curso

Nome do curso	Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda
Eixo/Área	Produção Cultural e Design - Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia MEC (2010)
Modalidade de oferta	Presencial
Número de vagas por turma	30
Frequência da oferta	Anual
Carga horária total	2.040 horas
Estágio curricular	não obrigatório

Periodicidade Letiva	Semestral/Modular
Prazo de integralização da carga horária	Mínima - 6 (seis) períodos/semestres Máxima - 12 (doze) períodos/semestres
Turno e horário das aulas	Vespertino e Noturno
Ano de implantação	2016.1

Funcionamento do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda será ofertado no período vespertino e noturno. As aulas serão de segunda a sexta-feira, totalizando 04 (quatro horas/aula) de 60 minutos cada uma, no horário das 13:00h às 14:00h - 14:00h às 15:00h- 15:00h às 16:00h- 16:00h às 17:00h no período vespertino e 18:00h às 19:00h – 19:00h às 20:00h – 20:00h às 21:00h e 21:00h às 22:00h no período noturno. Só poderão ingressar no curso alunos que tenham concluído, no mínimo, o Ensino Médio.

3.2 Mantida

Nome	IFPI - Campus Piripiri				
CNPJ	10806496/0011-10				
End.	Avenida Rio dos Matos, sem numero, Bairro Germano				
Cidade	Piripiri	UF	PI	CEP	64.260-000
Fone	(86) 3276-6708/6700				
Diretor Geral	Clayton da Costa Ribeiro				
Ato Legal	Lei 11.892 22 de Fevereiro de 2010				
Site do IFPI					

3.3 Justificativa

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento que apresenta a missão da instituição de ensino, suas metas e objetivos para um período de quatro anos e as suas estratégias para alcançá-los.

No planejamento estratégico do PDI do IFPI para o período 2015 a 2019 - que se baseia conforme a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - é apresentado o seguinte objetivo: ministrar a educação superior na modalidade de cursos superiores de tecnologia, visando a formação de profissionais para os diferentes setores da economia. Estes objetivos, definidos com base na Lei citada e em consonância com a missão e finalidades do IFPI, estão articulados com as dimensões institucionais e com as metas prioritárias, estabelecidas para o período deste PDI, representando o compromisso da gestão com o desenvolvimento institucional.

Neste documento, as dimensões que se articulam com as metas institucionais foram definidas com base na estrutura organizacional da instituição, formadas pelas Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, definidas no organograma institucional como órgãos da administração responsáveis pelo planejamento e implementação das políticas institucionais. Desta maneira, as metas institucionais estão distribuídas em sete dimensões: a) Administração; b) Desenvolvimento Institucional; c) Ensino; d) Extensão; e) Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; f) Relações Internacionais; g) Diretorias Sistêmicas: Diretoria de Gestão de Pessoas e Diretoria de Tecnologia da Informação. As metas definidas para as sete dimensões a serem desenvolvidas no período 2015-2019, tem por base o Termo de Metas e Compromissos (TAM), assumido pelo IFPI junto ao Ministério da Educação (MEC).

No que se refere à dimensão do ensino, a Pró-Reitoria de Ensino tem como meta: “verticalizar a oferta de cursos em relação aos eixos tecnológicos existentes nos campi, otimizando a infraestrutura, o quadro de pessoal, os recursos de gestão e os recursos informacionais, atendendo às demandas sociais e educacionais para consolidar os eixos tecnológicos”, conforme Art. 6º da Lei 11.892 de 29/12/2008.

Tendo em vista esta característica de verticalização do ensino existente nos Institutos Federais, a qual procura estabelecer itinerários formativos continuados do curso técnico ao doutorado, é que acredita-se na importância da verticalização do ensino do curso Técnico em Vestuário -existente

atualmente nas modalidades: integrado ao ensino médio e concomitante/subsequente - para o nível superior, através do curso de Design de Moda.

Além da verticalização do ensino, os Institutos Federais assumem um compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável, com inclusão social. Com os Institutos, o Brasil está abandonando o ciclo de cópia e reprodução do que já existe e propondo-se a inovar, hoje os institutos federais são verdadeiros berços de desenvolvimento de novas tecnologias.

Com base nos valores de inovação tecnológica dos IFs e a verticalização do ensino, visando possibilitar a continuação da formação para os egressos do curso Técnico em Vestuário, propõe-se aqui, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, conforme previsto no PDI 2015-2019, no que se que se refere ao plano de oferta para cursos regulares, em consonância com as metas previstas neste documento e em coerência aos objetivos do IFPI,

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda terá como formação, um profissional capaz de atuar no setor produtivo da área de moda, com uma ampla visão de mercado, materiais, processos produtivos e novas tecnologias.

A necessidade da formação de um profissional designer de moda com tais habilidades, se dá pela transformação da ordem mundial em decorrência do processo crescente de globalização, impulsionado pelos avanços científicos e tecnológicos, impondo à sociedade a necessidade de novas formas de saber, fazer, ser e viver, uma vez que interfere na relação econômica entre nações, no deslocamento da produção/produtos para outros mercados, no aumento da diversidade e concorrência na oferta de produtos e serviços, na forma de organização das empresas e formação de blocos econômicos regionais, na busca de eficiência e de competitividade, dentre outros. Tais mudanças estão pautadas no uso intensivo das tecnologias da informação e nas novas formas de gestão do trabalho.

Nesse contexto, a indústria da moda no Brasil, mais especificamente a do vestuário, tem passado por grandes transformações desde os anos 1990 e

deu um enorme salto qualitativo como consequência da modernização do seu parque industrial e do aperfeiçoamento tecnológico, tornando o Brasil hoje uma das vitrines do mundo no setor (BRAGA, 2005). Nesse sentido, essas mudanças demandam novas formas de aprendizagem para os profissionais deste milênio, o que requer das instituições formadoras novas exigências no processo de ensinar e desenvolver o conhecimento. A partir disto, nota-se a necessidade de oportunizar a estes profissionais, aprendizagens que lhes possibilitem lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, bem como compreender o mundo e inserir-se nele, enquanto profissionais e cidadãos.

Segundo dados da ABRAVEST (Associação Brasileira do Vestuário), o setor da indústria têxtil e do vestuário geram no Brasil 1.215.902 empregos diretos e 5.600.000 empregos indiretos. A produção anual de peças de vestuário no Brasil gira em torno de 6 bilhões ao ano, totalizando um valor de faturamento de 45 bilhões de dólares. No Piauí, o Sindicato do Vestuário, Calçados e Acessórios do Piauí – SINDVEST PI apresenta um levantamento empírico sobre o cenário atual, informando que há o total de 1.147 indústrias, movimentando mais de R$ 250 milhões ao ano, gerando 18 mil postos de trabalho. Teresina acumula a maior parte das indústrias de vestuário do Estado e as cidades de Piripiri, Campo Maior e Parnaíba, que também são destaque no setor, completam este número.

Teresina é um município em fase de crescimento galopante e, atualmente, possui uma população estimada de quase 1 milhão de habitantes, de acordo com o (IBGE) em 2014, com cerca de 1.189.260 habitantes sendo a 20ª maior cidade do Brasil e a 17ª maior capital de estado, onde é uma das cidades que mais cresce em todos os setores no Brasil.

Na capital há 475 indústrias de Vestuário, sendo que, deste número, 228 são empresas informais. O levantamento revela que 38% são de microempresas, 54% são de pequenas empresas e 8% são de médio porte. Esta atividade gera em Teresina aproximadamente 15.000 empregos diretos, dos quais 63% são de mão de obra feminina. A confecção em Teresina abrange os segmentos de moda casual, jeans, fitness e de moda íntima, gerando um faturamento bruto anual em torno de R$ 190 milhões.

Piripiri é a terceira maior cidade piauiense, situada a 157 Km da capital. Tem seu desenvolvimento favorecido por estar localizada à margem da rodovia

federal (BR 343) que liga os Estados do Piauí e Ceará. É considerada um polo de confecção industrial de vestuário, fatura aproximadamente R$ 22 milhões por ano e gera 527 empregos diretos. Esses e outros dados foram revelados pelo SEBRAE. “São 37 indústrias formais e mais de 100 pequenas confecções informais que terceirizam os serviços, gerando emprego e renda, desde o proprietário até as sacoleiras. Quase 100% do que é produzido aqui vai para outras cidades do Piauí e também para o Maranhão, Tocantins, Pará e Ceará”, conta o presidente da ACIP, Cláudio Cândido.

A cidade de Campo Maior, município da região norte do Piauí, localizada a 84km da capital é destaque na produção e comercialização de confecções, contando atualmente com aproximadamente trinta fábricas. Ela se transformou nos últimos anos em uma cidade polo de confecções e, segundo dados da Prefeitura, o setor movimenta mais de R$ 18 milhões por ano.

As fábricas estão crescendo e a demanda também, a procura pelos produtos tem se tornado maior que a oferta, tendo em vista que diariamente chegam às fábricas e lojas, clientes de outros municípios do Piauí, de uma parte do Ceará, Maranhão e Pará. Outro setor interessante é a produção de redes confeccionadas por mais de 40 artesãs no centro de produção da cidade de Campo Maior. As redes produzidas pelos teares são a base do artesanato local. Cabe ressaltar que grande parte destas redes são produzidas com retalhos de jeans cedidos pelas indústrias locais.

Parnaíba, município localizado a 338 km ao norte da capital Teresina e a 180 km de Piripiri, possui uma população de mais de 150 mil habitantes, sendo o segundo mais populoso do Estado. É um dos quatro municípios litorâneos do (além de, e). No povoado de Ilha Grande, localizado no delta do rio Parnaíba, encontra-se o Morro da Mariana, considerado um dos mais importantes pólo de confecção da renda de bilro. A técnica, que é passada de mãe para filha, ganhou força em 1993 com a criação da Associação das Rendeiras de Morros da Mariana e a construção da Casa das Rendeiras que, além de facilitar o acesso dos compradores às artesãs, incrementou as vendas, possibilitando o trabalho em grupo e o fortalecimento do associativismo entre as artesãs, que passaram a dividir as encomendas.

O grupo nasceu em 1992 e até hoje reúne rendeiras que produzem peças de roupas, acessórios femininos e artigos para casa a partir da técnica

de bilro. Os produtos desenvolvidos são a base de sustento das famílias da região, sendo vendidos na própria associação. Hoje o grupo conta com mais de 100 rendeiras. Este número vem aumentando graças a trabalhos desenvolvidos por grandes marcas de nível nacional e também por designers piauienses, que as procuram para desenvolver peças diferenciadas e exclusivas para suas coleções. Esta procura por designers nacionais e locais deu maior visibilidade e destaque ao artesanato da região.

Diante da exposição dos municípios com potencial industrial, o levantamento empírico do SINDEVEST aponta a necessidade de os poderes públicos investirem mais no setor da indústria têxtil e de Vestuário, tanto em Teresina como no restante do Estado. Para tanto, é fundamental o investimento em novas ofertas de cursos que proporcionem, além dos conhecimentos teóricos, às práticas necessárias para a construção do saber. Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal do Piauí, Campi Teresina e Piripiri, está pautado na demanda do mercado local e potencial já existente no estado do Piauí, no que se refere à indústria de confecção do vestuário.

A partir dessa leitura de potencialidades e necessidades da área, o IFPI, uma Instituição pioneira na formação e qualificação de profissionais, abraça esse eixo tecnológico, oferecendo uma formação profissional capaz de atender às necessidades do processo produtivo local e regional. O Curso Superior de Design de Moda pretende oportunizar uma sólida e ampla formação no âmbito profissional e humano,com domínio de técnicas, autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito empreendedor, formação cultural, artística e histórica, na perspectiva de uma formação integral, capaz de atuar como agente de transformação social e de demandas específicas, visando a emancipação, inclusão e transformação da sociedade em nível local e/ou regional.

3.4 Aspectos Legais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 no seu artigo 12, dispõe que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. O presente projeto procura referenciar-se na legislação

nacional e institucional a fim de proporcionar a formação de um profissional com conhecimentos técnicos, eticamente responsável, comprometido com o bem estar da coletividade e apto a associar a teoria à prática.

Seguem abaixo as leis, normas e orientações que referenciam a constituição deste documento:

Legislação comum a todos os cursos superiores

- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Lei nº 9.795/1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- Lei nº 5.526/2005. Regulamenta sobre a Língua Brasileira de Sinais.
- Lei nº 12.764/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.
- Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº 12.711/2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE
- Decreto nº 4.281/2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

- Decreto nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098.
- Decreto nº 7.234/2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.
- Resolução CONAES nº 01/2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 01/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.
- Portaria MEC n° 18/2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012.

Para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

- Parecer CNE/CES nº 436/2001. Traça orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia e formação de tecnólogo.
- Parecer CNE/CP nº 29/2002.Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.
- Parecer CNE/CES nº 239/2008. Traça orientações sobre as atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
- Portaria MEC nº 10/2006. Cria e aprova o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia
- Resolução CNE/CP nº 03/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Resolução MEC nº 05/2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design

Legislação Institucional

- Resolução CONSUP nº 008/2010. Estabelece a criação do Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC e Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior – PIBICjr do IFPI.
- Resolução CONSUP nº 040/2010. Institui a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
- Resolução CONSUP nº 042/2012. Institui o Regulamento para os trabalhos de conclusão de cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
- Resolução CONSUP nº 034/2013. Aprova o programa institucional de Apoio à Extensão do IFPI.
- Resolução CONSUP nº 046/2013. Institui o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPI.
- Resolução CONSUP nº 014/2014. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
- Resolução CONSUP nº 035/2014. Regulamenta o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
- Resolução CONSUP nº 069/2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional.

3.5 Objetivos do Curso

3.5.1 Objetivo geral

Formar Designers de Moda com capacidade prática, crítica e criativa para elaborar e gerenciar projetos para os mais diversos setores do campo da moda, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos, bem como, formar profissionais-cidadãos empreendedores, com conhecimentos técnicos, eticamente responsáveis, comprometidos com o bem estar da coletividade e aptos à associar a teoria à prática.

3.5.2 Objetivos específicos

O profissional Tecnólogo em Design de Moda, previsto no projeto, tem formação que lhe proporciona competências e habilidades para o exercício da profissão, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. O curso tem por objetivos específicos:

- Pesquisar tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos;
- Pesquisar e planejar produtos e coleções de moda aplicando visão histórica, sociológica, antropológica e ergonômica;
- Desenvolver produtos de moda através de modelagem plana e tridimensional;
- Confeccionar protótipos;
- Elaborar portfólios, dossiês de forma manual e gráfica, esta última, utilizando tecnologias, softwares aplicados à moda;
- Analisar e gerenciar a viabilidade técnica de projetos de produtos de moda;
- Diagnosticar problemas e gerar soluções durante o processo desenvolvimento do produto, considerando fatores ergonômicos, estéticos, simbólicos e produtivos.
- Considerar os impactos ambientais gerados no desenvolvimento dos produtos de moda.

- Estruturar e exercitar as diversas fases do produto, desde a interpretação de tendências até sua execução final;
- Formar um pensamento empreendedor levando em consideração a ética e a responsabilidade social.

3.6 Perfil Profissional do Egresso e Área de Atuação

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2014) orienta que o Tecnólogo em Design de Moda a ser formado, será o profissional capacitado para propor soluções criativas e inovadoras de projetos, utilizando conteúdos teóricos, técnicas e processos de criação de produtos de moda para atender à indústria de confecção do vestuário.

O tecnólogo estará capacitado para atuar no setor produtivo da área de moda, com visão sistêmica relacionada ao mercado, materiais, pesquisa de tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos, processos produtivos e novas tecnologias, preparado para conceber produtos de moda com base no entendimento e na interpretação dos aspectos culturais, socioambientais, antropológicos, econômicos, políticos, históricos, educacionais, estéticos, ergonômicos, inclusivos e éticos.

Este profissional estará apto também para interagir com profissionais de outras áreas, atuando em equipes interdisciplinares na gestão do design ou elaboração e execução de pesquisas e projetos relacionados à moda. O profissional possuirá conhecimentos relativos à design de produto de moda, gerenciamento da produção, modelagem, tecnologias de confecção, elaboração de protótipos, qualidade, produtividade, arranjo físico de indústrias e de serviços terceirizados, custos, estratégias de marketing, elaboração de fichas técnicas e portfólios com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica. Poderá realizar vistoria, perícia, avaliação, laudos e emitir parecer técnico em sua área de formação.

3.7 Competências e Habilidades

Para o desenvolvimento do perfil pretendido para o profissional tecnólogo em Design de Moda, requer do processo de formação, no curso, o

desenvolvimento das seguintes competências e habilidades (Portaria INEP 225/2015):

I - analisar aspectos estéticos, artísticos, históricos e culturais do Design e da moda, bem como seus signos e significados (semiótica);

II - refletir criticamente a respeito dos processos sociais e comunicacionais (tendências de comportamento e consumo de moda) nacionais e globais aplicados à criação de produtos de moda;

III - planejar, desenvolver plano de negócios, empreender, gerenciar e aplicar estratégias de marketing para soluções criativas do mercado de moda, considerando questões econômicas, socioambientais e éticas;

IV - conhecer de forma técnica e operacional o fluxo de processo produtivo do vestuário: modelagem, peça piloto, graduação, risco/encaixe/corte, confecção, layout, ficha técnica, cálculo de consumo e lançamento dos produtos no mercado;

V - pesquisar, elaborar, desenvolver coleções de acordo com a metodologia projetual e criar produtos de moda que tenham viabilidade estética, sustentável e ergonômica (vestuário profissional, comercial e inclusivo);

VI - identificar tipos físicos (biotipos) considerando os elementos e princípios de design;

VII - conhecer matérias-primas (fibras têxteis, fiação e tecelagem/padronagem), processos de beneficiamento (técnicas de lavanderia e de estamparias), design de superfície e novas tecnologias aplicadas aos produtos de moda;

VIII - conhecer técnicas e processos da costura industrial assim como máquinas e equipamentos utilizados na confecção e noções básicas de sua manutenção preventiva;

IX - aprender e aplicar técnicas e métodos de modelagem industrial (plana, tridimensional e computadorizada) com a utilização de softwares, materiais e equipamentos específicos;

X - interpretar e representar graficamente as criações de moda (desenho de moda e desenho técnico);

XI - aplicar conhecimentos de computação gráfica e softwares específicos para a elaboração de portfólios.

4. FORMA DE INGRESSO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O acesso ao Curso Superior em Design de Moda deverá ser feito por meio do Sisu e efetuada exclusivamente com base nos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), conforme informações constantes do Termo de Adesão do IFPI ao Sisu.

1 - O referido Termo de Adesão do IFPI contém as seguintes informações:

I - Os cursos e turnos participantes do Sisu, com os respectivos campi de oferta, semestre de ingresso e número de vagas;

II - O número de vagas reservadas em decorrência das políticas de ações afirmativas adotadas por esta instituição, conforme disposto na Lei nº 12.711, de agosto de 2012;

III - O número de vagas decorrentes de políticas específicas de ações afirmativas adotadas por esta instituição (candidatos com deficiências);

IV - Os pesos e as notas mínimas estabelecidas pela instituição para cada uma das provas do Enem, em cada curso e turno; e

V - Os documentos necessários para a realização da matrícula dos candidatos selecionados, inclusive aqueles necessários à comprovação do preenchimento dos requisitos exigidos nas políticas de ações afirmativas adotadas pela instituição.

2 - Em conformidade com o Termo de Adesão ao Sisu, do total de vagas ofertadas pelo IFPI, 50%(cinquenta por cento) serão reservadas às políticas de ações afirmativas correspondentes aos candidatos cotistas (L1, L2, L3 e L4), em decorrência do disposto na Lei nº 12.711, de agosto/08/2012, no decreto nº 7.824, de 11/10/2012 e na portaria Normativa MEC nº 18, de 11/10/2012.

3 - Do total das vagas oferecidas pelo Instituto Federal do Piauí, por curso e turno, 5% (cinco por cento) serão reservadas às políticas específicas

de ações afirmativas (A1) adotadas por esta instituição (candidatos com deficiência).

4 - Do total das vagas oferecidas pelo Instituto Federal do Piauí, por curso e turno, 45 % (quarenta e cinco por cento) serão destinadas à ampla concorrência (AC).

5 - As vagas reservadas de que trata os itens 2 e 3 serão preenchidas segundo a ordem de classificação, de acordo com as notas obtidas pelos candidatos, dentro de cada um dos seguintes grupos de inscritos no Sisu:

a) Grupo L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei 12.711/2012);

b) Grupo L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);

c) Grupo L3 - Candidatos que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei 12.711/2012);

d) Grupo L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei 12.711/2012);

e) Grupo A1 – Candidatos com deficiência.

Outra forma de acesso ao Curso Superior em Design de Moda, segundo a organização didática (Resolução CONSUP nº 040/2010), poderá ocorrer por meio de transferência de alunos de outras Instituições de Ensino Superior, regularmente constituída, bem como por ingresso de portadores de curso superior de graduação, para preenchimento de vagas existentes por meio edital público de abertura, expedido pela Reitoria, ou “ex-ofício”, nos casos previstos em lei.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Tendo por bases orientadoras as Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo do Curso Superior Tecnólogo em Design de Moda do IFPI, tendo o foco na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, privilegia como princípio o raciocínio e o desenvolvimento da visão crítica e criativa do estudante, sendo o professor um sistematizador de ideias, superando o papel tradicional de transmissor de conhecimentos. Nesse sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando estabelecer a articulação entre as atividades teóricas e práticas, com o objetivo de promover o desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes, a produção de conhecimento na área e articulação do curso com as demandas sociais possibilitada pelas Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade – PCCS.

A matriz curricular (5.1) está estruturada em seis períodos semestrais, de forma a apresentar os diversos recortes tecnológicos dentro do eixo formador, permitir interações e inter-relações com outras áreas do conhecimento, a articulação da teoria com a prática, a interdisciplinaridade propiciada de modo especial pelas disciplinas Projeto Integrador I e II (PIs), e oferecer uma visão sistêmica de processos que permitam o planejamento, a operacionalização, gerenciamento e a organização para os empreendimentos da moda em consonância com o mundo do trabalho. Contemplando de forma transversal e contínua os conteúdos concernentes à questões ambientais, étnico-raciais, inclusivas e aos direitos humanos, de forma ampla.

A flexibilização curricular dar-se-á mediante a oferta de disciplina em período especial para os alunos que se encontrarem no 5º e/ou 6º semestre que não lograram êxito em disciplinas de períodos anteriores; por meio das Atividades Curriculares Complementares (ACCs) e através das disciplinas optativas.

Os conteúdos curriculares serão revisados periodicamente com o objetivo de atender ao perfil profissional do egresso e as demandas do mundo do trabalho em constantes atualizações tecnológicas, sem descumprir o disposto nos requisitos legais, notadamente no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia que é o marco regulatório para esta modalidade de oferta. Cabe ressaltar que os conteúdos curriculares das disciplinas

tecnológicas, em consonância com os objetivos do curso, são desenvolvidos objetivando articular teoria e prática. Desta forma, os alunos têm oportunidades de vivenciar o exercício profissional desenvolvendo habilidades que favorecem sua inclusão no mundo do trabalho.

O curso possui carga horária de 2.040 horas (duas mil e quarenta horas), o seu desenvolvimento será articulado com os avanços da ciência e tecnologia no setor da moda e no comprometimento com a ação profissional através das necessidades evidenciadas nas indústrias e/ou empresas nesta área. A distribuição da carga horária será em: 1.680 (um mil seiscentos e oitenta) horas de disciplinas eletivas; 60 (sessenta) horas para uma disciplina optativa; 60 (sessenta) horas destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso (7), que permitirá ao aluno desenvolver projetos orientados por um docente qualificado na área específica possibilitando a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento construído; o Estágio Curricular não terá caráter obrigatório (5.8), conforme Lei nº 11.788/2008; 60 horas para Atividades Curriculares Complementares (ACCs) (9) que objetiva propiciar ao aluno a ampliação do seu contexto formativo mediante a participação e o desenvolvimento de atividades diferenciadas; 180 (cento e oitenta) horas de Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade - PCCS (10) objetivando o envolvimento do aluno com a comunidade.

5.1 Matriz Curricular

SEMESTRE LETIVO	DISCIPLINA	Nº AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
1º	1 - Modelagem Plana	4h	60	

	2 - Antropologia e Sociologia	2h	30	
	3 - Laboratório de pesquisa e criação	2h	30	
	4 - Modelagem Tridimensional	4h	60	
	5 - Fundamentos do Design	2h	30	
	6 - Laboratório de Confecção I	2h	30	
	7- Matemática Aplicada	2h	30	
	8 - Produção Textual	2h	30	
	TOTAL:	20h	300h	
2º PERÍODO	9- Metodologia Científica	2h	30	
	10 - Informática Básica	2h	30	
	11- História da Indumentária	2h	30	
	12- Desenho da figura Humana	2h	30	
	13 - História da Arte	2h	30	
	14- Modelagem Plana Feminina	4h	60	1
	15- Laboratório de Confecção II	4h	60	6
	16 - Projeto Integrador	2h	30	9
	TOTAL:	20h	300h	
3º PERÍODO	17- Desenho Técnico	2h	30	
	18- Modelagem Plana Masculina e Infantil	4h	60	1 e 14
	19- Laboratório de Confecção III	4h	60	6, 15
	20- Informática aplicada à Moda	4h	60	10
	21- Tecnologia Têxtil	2h	30	
	22 - Marketing de Moda	2h	30	
	23 - História da Moda	2h	30	11
	TOTAL:	20h	300h	
4º PERÍODO	24- Modelagem Plana Avançada Feminina	4h	60	1, 14

	25- Laboratório da Confecção IV	4h	60	6, 15, 19
	26- Produção Gráfica I	2h	30	10 e 20
	27- Empreendedorismo	2h	30	
	28- Planejamento de Coleção	2h	30	3
	29- Desenho Técnico Avançado	2h	30	17
	30- Desenho de Moda	2h	30	12
	31- Projeto Integrador II	2h	30h	9
	TOTAL:	20h	300h	
5° PERÍODO	32- Projeto de Coleção de Moda	2h	30	3, 28
	33- PCP	2h	30	
	34- Atelier Experimental	4h	60	6,15,19,25
	35- Modelagem Tridimensional Avançada	2h	30	4
	36- TCC I	2h	30	9
	37- Modelagem Informatizada	4h	60	1, 10, 14 e 18
	38- Gestão de custos	2h	30	
	39- Produção Gráfica II	2h	30	10, 20 e 26
	TOTAL:	20h	300h	
6º PERÍODO	40- Disciplina Optativa	4h	60	
	41- Produção de Moda	2h	30	32
	42- Ecodesign	2h	30	
	43- Desenvolvimento de Protótipo	6h	90	01,04,06,14, 15,18,19,24, 25, 32,34,35
	44- Produção de Portfólio Digital	4h	60	10,20,26,32 e 39
	45 - TCC II	2h	30	36
	TOTAL:	20h	300h	
	Carga horária total de disciplinas obrigatórias		1.680h	
TCC			60h	
Disciplina Optativa			60h	
Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade – PCCS			180h	
Atividades Curriculares Complementares- ACCs			60h	
Carga Horária Total			2.040h	
Estágio Supervisionado (não obrigatório)				

5.2 Ementas

1º Período

Disciplina: Modelagem Plana Básica		
1º Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 04**
Ementa		
História, conceitos e materiais utilizados na modelagem. Estudo do perfil do profissional modelista. Desenvolvimento de habilidades para a construção dos planos básicos de modelagem feminina, masculina e infantil em tecido plano. Conceitos e princípios ergonômicos e antropométricos.		
Bibliografia		
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 234 p. FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. Ed. Bookmam, 2010.192p. OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. **Bibliografia Complementar:** DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB-Modelagem Industrial Brasileira**: **saias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2009. 196 p. OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010. ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. 3. ed. Brasília: SENAC.DF, 2012. 224 p. ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina** . São Paulo: Senac, 2008 SABRÁ, Flávio (Org). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.158 p. SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL.; CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Moldes femininos: noções básicas**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 60 p.		

SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL.; FULCO, Paulo; CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. 4. reimpressão. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 103 p.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana masculina**. São Paulo: Senac Nacional, 2008. 141 p.

Disciplina: Antropologia e Sociologia		
1º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementa

Antropologia e Sociologia como campo de conhecimento. Concepção de Sociedade e Cultura. Diversidade Cultural e Etnocentrismo. A construção do conhecimento sociológico. As grandes correntes clássicas da sociologia. Objeto de estudo e métodos em Sociologia e Antropologia. Indivíduo e Sociedade. Consumo e Prática Cultural. Cultura de massas e indústria cultural. Gênero, sexualidade e diferença. Direitos Humanos, Cidadania e Estado. Relações étnico-raciais.

Bibliografia

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 415 p.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Senac, 2006. 499 p.

SVENDSEN, Lars Fr. H.; BORGES, Maria Luiza X. de A. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 223 p.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES NETO, Euclides; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 168 p.

SORCINELLI, Paolo (Org). **Estudar a moda: corpos, vestuário estratégias**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 214 p.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. 9. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 294

p.
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 20 ed. São Paulo: Ática, 2000. 253 p.
VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 249 p.

Disciplina: Laboratório de Pesquisa e Criação		
1º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementa

Conceitos de design e moda. Ciclos da moda. Metodologias de Pesquisa em Moda. Estudo mercadológico. Perfil do consumidor. Mix de Moda. Ciência da cor: física, fisiologia e psicologia das cores. Cores primárias e cores secundárias. Cores complementares, harmonia e combinação de cores. Elaboração de cartelas de cores. Cadeia Têxtil e responsabilidade social e ambiental. Criatividade, processos criativos aplicados à moda.

Bibliografia

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2010.
FRINGS, GiniStephens m. **Moda: do conceito ao consumidor** . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. XXIII, 472 p.
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre:Bookman, 2009. 176 p.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe** . 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 336 p.
JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. 2. ed. London: Laurence King Publishing, 2005. 240 p.
KALIL, Gloria. **FASHION marketing: relação da moda com o mercado**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. 143 p.
KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 339 p.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 254 p.

Disciplina: Modelagem Tridimensional		
1º Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 4**
Ementa		
História e conceitos da modelagem. Materiais utilizados na modelagem tridimensional. Marcações do manequim. Construção de moldes bases (blusa, saia reta, vestido, manga e gola) e interpretações. Planificação das modelagens para a aplicação industrial.		
Bibliografia		
BINA, Abling e KATHLEEN, Maggio. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014. DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2012. LOBO. **Modelagem 3D Para Vestuário: Conceitos e Técnicas de Criação de Peças**. São Paulo: Érica, 2014. 144p. **Bibliografia Complementar:** AMADEN-CRAWFORD, Connie. **The artoffashiondraping**. 4. ed. New York: Fairchild Books, c 2012. 494p. GRAVE, Maria de Fátima. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico**. São Paulo: Escrituras, 2010. FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p. NAKAMICHI, Tomoko**. Patternmagic**. Londres: Laurence King Publishing, c 2010. 103 p. SABRÁ, Flávio (Org). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.158 p.		

Disciplina: Fundamentos do Design		
1º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
História e conceitos do design. Movimentos estéticos e escolas do design. Elementos e princípios do design. Design funcional aplicado à inclusão social. Metodologia projetual: planejamento e concepção de projeto de produto,		

múltiplas fontes de informação utilizadas na pesquisa e na análise competitiva. Estudos de formas. Semiótica: conceitos fundamentais, estudo de signos.
Bibliografia precisa de mais livros
BAXTER, Mike. **Projeto de Produto**. 3ª ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2012. BURDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos.** Tradução de Freddy Van Camp. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 496 p. CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 276 p. **Bibliografia Complementar:** AZEVEDO, Wilton**. O que é design**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 91 p. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Reimpressão 2011. Porto Alegre: Bookman, 2009. Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. 2. ed. London: Laurence King Publishing, 2005.

Disciplina: Laboratório de Confecção I		
1º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
Evolução tecnológica da costura. Etapas do Processo Produtivo do Vestuário. Ficha Técnica do Produto do Vestuário. Conhecimento, manutenção e prevenção das máquinas, equipamentos e acessórios industriais. Informações sobre segurança no ambiente da indústria de confecção. Propriedades das linhas e tipos de pontos. Costuras manuais. Controle de máquinas a partir de exercícios práticos operacionais. Exercícios práticos de costura industrial. Portfólio de costuras (manuais e à máquina) e aviamentos.		
Bibliografia		

ARAUJO, Mário**. Tecnologia do Vestuário.** Lisboa, Serviço Educação: Seleções do Reader'sDigest.*O grande Livro da Costura*. São Paulo, 2010.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. **Fundamentos da costura: princípios básicos**. 2. ed. Brasília: LK editora, 2010.

FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, G. **Aprenda a costurar**. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1981.

GORDON, M. M. Curso de Costura. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010.

PRONTO - SOCORRO da costura. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

SENAC. **99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans**. 2009. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

SENAC; BLAKENEY, Faith et al. **99 formas de cortar, costurar, franzir e amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

Disciplina: Matemática Aplicada		
1º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementa

Conceitos de razão e proporção, porcentagem, escala, operações financeiras, operações sobre mercadorias. Funções: custo, lucro e receita. Noções estatísticas: gráficos estatísticos, medidas de tendência central e dispersão, média, moda.

Bibliografia

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 287 p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro : comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos** . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xx, 336 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: El sevier, 2005. x, 116 p.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 836 p.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar, 9: geometria plana : 41 exercícios resolvidos**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. v.9

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**, 10: geometria espacial, posição e métrica. 7. ed. São Paulo:Atual, 2013. 472 p.

LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do ensino médio**: volume 1. 10. ed. rev. Rio de Janeiro: SBM, 2012. v. 1

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: volume único**. São Paulo: Atual, 2007.

DANTE, Luiz R. Matemática: ensino médio. Ática, 2004.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática completa**: 2ª série. 2.ed. São Paulo: FTD, 2005. 400 p.

PAIVA, Manoel. **Matemática: volume único: livro do professor**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 418 p.

Disciplina: Produção Textual		
1º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementa

Prática de leitura, compreensão e produção de textos de diversos gêneros que abordam de forma pontual elementos linguísticos, discursivos e situacionais que permitam ao aluno produzir textos orais e escritos da área de Design de moda adequados a diferentes gêneros e situações comunicativas. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo do texto. Fatores de textualidade: coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, situacionalidade e aceitabilidade. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

Bibliografia

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 140 p.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.

KOCH, IngedoreGrunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 110 p

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. ed. reform. São Paulo: Atual, 2008. 496 p.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. **Gramática**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2009. 584 p

FERREIRA, Reinaldo Mathias; LUPPI, Rosaura de Araújo Ferreira**. Gramática**. São Paulo: Ática, 2006. 504 p.

SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa gramática completa Sacconi: teoria e prática**. 30 ed. São Paulo (SP): Nova Geração, 2010. 592 p

2º Período

Disciplina: Metodologia Científica		
2º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementa

Noções introdutórias dos conceitos básicos de metodologia científica e das principais linhas de pensamento epistemológico, com ênfase nas perspectivas contemporâneas. Ciência moderna: surgimento e método científico. A ciência contemporânea: o desafio da complexidade. A investigação científica: lógica, linguagem e método. Verdade científica: conceitos e indagações. O projeto de pesquisa: questão norteadora, delimitação do problema, hipótese, objetivos, embasamento teórico, metodológico e empírico. A investigação científica como prática social.

Bibliografia

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 140 p.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final.** 4. ed. -. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. xix, 284 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 182 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 321 p.

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226p

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 23. ed. -. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 124 p.

LIBÂNIO, João Batista. Introdução à vida intelectual. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 298 p.

PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012 xx, 196 p.

SANTIAGO, Célio. Guia para trabalhos acadêmicos. Tianguá: CSINFO, 2008. 36 p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 304 p.

Disciplina: Informática Básica		
2º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementa

Conceitos Básicos. Memória e armazenamento. Sistema operacional e softwares básicos. O computador: histórico e classificação. Sistema Computacional: Definição e caracterização de hardware, software e Peopleware. Internet: serviços e segurança de computadores. Apresentação de softwares utilizados na moda.

Bibliografia

CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X5**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 276 p

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Projetos em sala de aula: Windows XP** . 6.ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2007. xvi, 126 p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Projetos em sala de aula: Word** . 6.ed. São Paulo: Érica, 2008. x, 108 p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Projetos em sala de aula: Power Point**. 8.ed. São Paulo: Érica, 2008. xiv, 96 p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Projetos em sala de aula: internet**.... 4.ed. rev.e atual. São Paulo: Érica, 2007. xii, 132 p.

Bibliografia Complementar:

ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; GARCIA LOPEZ, Miguel; PENUELAS FERNANDEZ, Salvador. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 2004. 269 p.

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Passo a passo Microsoft Office PowerPoint 2007**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 328 p.

FRYE, Curtis. **Passo a passo: Microsoft office Excel 2003**. Porto Alegre: Bookman, 2006. 391 p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Projetos em sala de aula: Excel**. 7.ed. São Paulo: Érica, 2008. xii, 114p.

Disciplina: História da Indumentária

2º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 2h

Ementa

Estudo do contexto histórico e indumentária dos períodos: pré-história, antiguidade oriental, antiguidade clássica, idade média: povos bárbaros, bizâncio, Europa feudal, Europa gótica. Idade moderna: Renascimento, Barroco, Rococó. Paralelo entre vestimenta e história. História da moda e indumentária nos períodos: Império, Romantismo, Era Vitoriana e La Belle Époque.

Bibliografia

DEL NERO, Cyro. **Com ou sem a folha da parreira**: a curiosa história da moda. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007. (Coleção saberes de moda)

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

Bibliografia Complementar:

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda de 1840 à década de 90**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CATELLANI, Regina Maria; PEARSON, Lais Helena da Fonseca. **Moda ilustrada de A a Z**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 285 p.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. São Paulo: Claridade, 2007. 95 p. (Saber de tudo)

VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Disciplina: Desenho da Figura Humana		
2º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 2h**
Ementa		
Desenho à mão livre: técnicas de traçado e composição. Proporção, luz, sombra e textura. Desenho anatômico e estilizado da figura humana: estática e em movimento		
Bibliografia		
BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012 DONOVAN, Bil**. Desenho de moda avançado: ilustração de estilo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011. **Bibliografia Complementar:** ina. **Desenho de moda**. V.2 São Paulo: EDGARD BLUCHER, 2011. CARVALHO, Benjamin A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 332 p.VOSS, Denise. **Desenho de moda e anatomia**. Rio de Janeiro: Cleo Rodrigues, 2009. CERIMEDO, Carolina. **1.000 trucos para diseñadores de moda: 100 creativos nos desvelan sus secretos**. Barcelona: Promopress, 2010. 319 p. . **Curso de desenho anatômico ser humano**. São Paulo: H.F. ULLMANN, 2010.		

Disciplina: História da Arte		
2º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
A arte como manifestação cultural, da pré-história ao contemporâneo. Principais manifestações artísticas da Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Principais tendências no oriente e ocidente.		
Bibliografia		
CATTANI, Icleia. Arte Moderna no Brasil: **Constituição e Desenvolvimento das Artes Visuais**. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.		

JANSON, H. W. JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 475 p.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 348p.

Bibliografia Complementar:

BELTING, Hans. Semelhança e Presença – **A História da Imagem antes da Era da Arte**. Rio de Janeiro: Ars Urbe, 2010.

CATTANI, Icleia. **Arte Moderna no Brasil: Constituição e Desenvolvimento das Artes Visuais**. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. 2. ed. São Paulo: Cosac &Naify, 2010. 311 p.

PROENÇA, Graça; PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008. 448 p.

SCHAPIRO, Meyer. **A arte moderna: séculos XIX e XX**. São Paulo: Editora EDUSP, 2010.

Disciplina: Modelagem Plana Feminina		
2º Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 04**

Ementa

Elementos de ajustamento do vestuário. Estudo das folgas. Processos para a interpretação de modelos femininos com uso de desenho técnico do vestuário. Interpretação de modelagens femininas a partir dos planos básicos. Estudo da tabela de medidas através do grau de elasticidade dos vários tipos de malha. Formação do diagrama e desenvolvimentos de bases de modelagem femininas para malharia. Modelagem underwear e fitness. Técnicas de graduação.

Bibliografia

OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMÉRCIO; CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Moldes femininos: noções básicas**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 60 p.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010 (P).

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia**. Modelagem Industrial Brasileira - Saias**. ed.Cleo Rodrigues, 2009.200p.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010.

SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMÉRCIO; CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Moldes femininos: noções básicas**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 60 p.

EINHRICH, D. P. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Nova Hamburgo: Feevale, 2005.

SOUZA, S. C. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro, SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq,IBIT, PADCT, TIB, 1997.

Disciplina: Laboratório de Confecção II		
2º Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 04**

Ementa

Métodos de planejamento de encaixe, tipos de riscos, administração de materiais, tipos de enfesto e corte. Estudo dos equipamentos e utensílios (função e operação) utilizados na indústria de confecção de malharia. Execução de protótipos elaborados na disciplina de Modelagem Plana Feminina.

Bibliografia

ARAUJO, Mário**. Tecnologia do Vestuário.** Lisboa, Serviço Educação: Seleções do Reader'sDigest.*O grande Livro da Costura*. São Paulo, 2010.

FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. **Fundamentos da costura: princípios básicos**. 2. ed. Brasília: LK editora, 2010.

Bibliografia Complementar:

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. **Fundamentos da costura: princípios básicos**. 2. ed. Brasília: LK editora, 2010.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010.

PRONTO -SOCORRO da costura. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

SENAC. **99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans**. 2009. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

SENAC; BLAKENEY, Faith et al. **99 formas de cortar, costurar, franzir e amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

Disciplina: Projeto Integrador		
2º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

3º Período

Disciplina: Desenho Técnico		
3º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
Desenho Técnico da indumentária feminina, representação de pences, blusas, saias, vestidos, calças, camisas, colarinhos, blazers, detalhes e aviamentos.		
Bibliografia		
HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011. LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2009. MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. **Desenho técnico básico**. [3. ed.]. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milenio, 2008. 143 p **Bibliografia Complementar:** BINA, Abling e KATHLEEN, Maggio. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**.Porto Alegre: Bookman, 2014. CARVALHO, Benjamin A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 332 p. FERNANDEZ, Angel. **Desenho para designers de moda**. 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010. VOSS, Denise. **Desenho de moda e anatomia**. Rio de Janeiro: Cleo Rodrigues, 2009. RODRIGUES, A. L. M. M. **Desenho**. Lisboa: Editora Quimera 2003.		

Disciplina: Modelagem Plana Masculina e Infantil

3º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
Processos para a interpretação de modelos masculinos e infantis, em tecidos planos e malha, com uso de desenho técnico do vestuário. Interpretação de modelagens masculinas e infantis a partir dos planos básicos, aplicando técnicas de graduação.		
Bibliografia		
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 234 p. ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. 3. ed. Brasília: SENAC.DF, 2012. 224 p. SABRÁ, Flávio (Org). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.158 p. **Bibliografia Complementar:** BRANDÃO, G. **Aprenda a costurar**. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1981. GORDON, M. M. **Curso de Costura**. Lisboa: Editorial Estampa, 1999. FULCO, P.; SILVA, R. L. A. Modelagem plana masculina. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003. FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. Ed. Bookmam, 2010.192p. PESSOA, Marília. Modelagem plana masculina. Métodos de modelagem. São paulo: editora SENAC, 2003. SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana masculina**. São Paulo: Senac Nacional, 2008. 141 p.		

Disciplina: Laboratório de Confecção III		
3º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
Utilização de aparelhos na costura reta e galoneira (viés, aplicação de elástico, franzido, bainha, rolotê). Execução de protótipos elaborados na disciplina de Modelagem Plana Masculina e Infantil, aplicando técnicas de encaixe, risco, enfesto e corte.		
Bibliografia		

FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LIMEIRA, Erika T. N. P.; MARQUES, Rosiane N. e LOBO, Renato N. **Técnicas de montagem: métodos e processos para produção do vestuário**. São Paulo: Erika, 2014.

LOBO, Renato Nogueirol; **Planejamento de risco e corte: identificação de materiais, métodos e processos para construção de vestuário**.Série Eixo. São Paulo: editora Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Mário**. Tecnologia do Vestuário.** Lisboa, Serviço Educação: Seleções do Reader'sDigest.*O grande Livro da Costura*. São Paulo, 2010.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. **Fundamentos da costura: princípios básicos**. 2. ed. Brasília: LK editora, 2010.

SENAC. **99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans**. 2009. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

SENAC; BLAKENEY, Faith et al. **99 formas de cortar, costurar, franzir e amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

Disciplina: Informática Aplicada à Moda		
3º Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 04**
Ementa		
Apresentação do software Corel Draw, sua função e ferramentas. Utilização do software para desenho de peças do vestuário utilizando a base do corpo humano e aplicando detalhes como: costuras, abotoamentos, babados, drapeados, bolsos, recortes e aviamentos. Construção de peças do vestuário mais elaboradas, utilização de design de superfícies, texturas, acabamentos e aviamentos no software Corel Draw.		
Bibliografia		
CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X5**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 276 p.		

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2009.

ROMANATO, Daniella. **Desenhando moda em CorelDRAW**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.236 p

Bibliografia Complementar:

FERNANDEZ, Angel. **Desenho para designers de moda**. 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010.

HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2009.

MORRIS, Bethan; BIDERMAN, Iara (Trad). **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda** . São Paulo: Cosac Naify, 2007. 208 p.

PRIMO, Lane. **Estudo dirigido de coreldraw X5 em português**. São Paulo: Érica, 2006.

Disciplina: Tecnologia Têxtil		
3º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementa

Estudo e classificação das fibras têxteis. Fiação e sistema de titulação. Estudos dos processos e tecnologias para obtenção dos tecidos: plano, malha, não tecido e tecnológicos. Otimização do uso de recursos naturais no processo de produção têxtil. Processos de preparação de tecidos (desengomagem, alvejamento, mercerização). Classificação dos beneficiamentos têxteis: processos físicos e químicos. Lavanderia; Tingimento; Estamparia e Acabamento final. Gestão de resíduos e impactos ambientais gerados pela indústria de beneficiamentos têxteis.

Bibliografia

CHATAIGNIER, Gilda**. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

DANIEL, Maria Helena. **Guia prático dos tecidos.** Osasco, SP: Novo Século, 2011.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos** . São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 324 p.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras têxteis: volume 2**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. 2 v .

BRAHIC, Marylène. **A tecelagem**. Lisboa: Estampa, 1998. 192 p.

RÜTHSCHILLING, EveliseAnicet. **Design de superfície**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

SALEM, Vidal. **Tingimento Têxtil: fibras, conceitos e tecnologias**. São Paulo: Blucher, 2010.

VIDAL, Maria de Fátima de Carvalho; CARNEIRO, Wendell Márcio Araújo. **Cotonicultura nos cerrados nordestinos: produção, mercados e estruturação na cadeia produtiva**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 80 p.

UDALE, Jenny. **Fundamentos da moda e design: tecidos e moda**. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Disciplina: Marketing de Moda		
3º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
Conceitos básicos do marketing. O marketing nas organizações e na sociedade. Introdução ao marketing de moda. Microambiente e macroambiente de marketing, voltado ao mercado da moda. Correlação sócio-econômico-cultural do consumo da moda. Posicionamento de mercado. O composto mercadológico. Dimensionamento e segmentação de mercado.		
Bibliografia		
COBRA, Marcos. **Marketing & Moda**. São Paulo: Senac,2007. 264 p. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. xix, 600 p. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. xxii, 750 p. **Bibliografia Complementar:** CARVALHAL, André. **A moda imita a vida: como construir uma marca de moda**. Rio de Janeiro: SENAC, 2014. 346 p. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2010. 306 p. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios e casos**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 385 p. MACHLINE, Claude et al. **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003. xviii, 539 p. PINHO, J. B. **O poder das marcas**. 3. ed. São Paulo: Summus, c1996. 143 p.		

Disciplina: História da Moda		
3º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
Estudo do contexto histórico e da indumentária do século XX (décadas de 1910 a 1990). Estudo da moda brasileira: indústria, mercado e criadores.		

Bibliografia
KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 564 p. LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 285 p. VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
Bibliografia Complementar:
KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 564 p. CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda de 1840 à década de 90**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. São Paulo: Claridade, 2007. 95 p. (Saber de tudo) CHANTAIGNIER, Gilda. **História da moda no Brasil**. Rio de Janeiro: Estação das letras, 2010.

4º Período

Disciplina: Modelagem Plana Avançada Feminina		
4º Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 04**
Ementa		
Processos para a interpretação de modelos femininos avançados, em malha e tecido plano, uso de tecidos especiais (listras, xadrez, veludo, renda, barrados, estampa com pé), aplicação de técnicas de graduação.		
Bibliografia		
BINA, Abling e KATHLEEN, Maggio. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014. OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação.** Caxias do Sul: EDUCS, 2007. OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010. **Bibliografia Complementar:** AFLATO, Diana; CAMPOS, Silvia. **Dicionário de termos de moda: mais de 2000 verbetes para entender o mundo fashion**. São Paulo: PubliFolha, 2007 99 p. DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. **Modelagem Industrial Brasileira - Saias**. ed.Cleo Rodrigues, 2009.200p. DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB-Modelagem Industrial Brasileira: saias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2009. 196 p. FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. Ed. Bookmam, 2010.192p. EINHRICH, D. P. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Nova Hamburgo: Feevale, 2005. SOUZA, S. C. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro, SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBIT, PADCT, TIB, 1997.		

Disciplina: Laboratório de Confecção IV		
4º Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 04**

Ementa
Técnicas de encaixe, risco, enfesto e corte em tecidos especiais: listras, xadrez, veludo, renda, barrados, estampa com pé e malharia. Confecção de protótipos modelados na disciplina de modelagem plana avançada feminina.
Bibliografia
LOBO, Renato Nogueirol; **Planejamento de risco e corte: identificação de materiais, métodos e processos para construção de vestuário**. Série Eixo. São Paulo: editora Saraiva, 2014. FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. **Fundamentos da costura: princípios básicos**. 2. ed. Brasília: LK editora, 2010. **Bibliografia Complementar:** ARAUJO, Mário**. Tecnologia do Vestuário.** Lisboa, Serviço Educação: Seleções do Reader'sDigest.*O grande Livro da Costura*. São Paulo, 2010. OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. **Fundamentos da costura: princípios básicos**. 2. ed. Brasília: LK editora, 2010. OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010. PRONTO -SOCORRO da costura. São Paulo: Melhoramentos, 2011. SENAC. **99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans**. 2009. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. SENAC; BLAKENEY, Faith et al. **99 formas de cortar, costurar, franzir e amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

Disciplina: Produção Gráfica		
4º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		

Comunicação visual. Utilização de aplicativos como Photoshop e Ilustrator para a execução de artes gráficas para tags e embalagens, edição de imagens e fotografias de editoriais de moda, diagramação de capa de revista. Sistemas de identificação de cores (RGB, CMYK).
Bibliografia
CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X5**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 276 p. SAMARA, Timothy. **Ensopado de design gráfico: ingredientes visuais, técnicas e receitas de layouts para designers gráficos**. São Paulo: Blücher, 2010. VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. rev., atual. E ampl. Teresópolis, RJ: 2AB, 2000. **Bibliografia Complementar:** ADG Brasil. **Associação dos Designers Gráficos**. **O valor do design**. Guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. São Paulo: Editora SENAC, 2002. DONDIS, Donis A.; CAMARGO, Jefferson Luiz (Trad.). **Sintaxe da linguagem visual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p. FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de produção gráfica para quem não é produtor gráfico**. Rio de Janeiro, Livraria Rubio, 2003. MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática** . São Paulo: Martins Fontes, 2006. 345p.

Disciplina: Empreendedorismo		
4º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
O empreendedorismo e seu impacto social. O empreendedor, suas capacidades, competências e habilidades psicológicas. O empreendimento, sua concepção, mercados e estrutura. Breve descritivo do plano de negócios.		
Bibliografia		
DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepeneurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 1986. 378 p.		

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2004

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 260 p.

Bibliografia Complementar:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. 166 p.

DUARTE, Renata Barbosa de Araújo. SEBRAE. **Comércio e serviços: artesanato**. Brasília: SEBRAE/DF, 2007. 70 p.

MACHADO, José Roberto. **A arte de administrar pequenos negócios**. 3. ed. 2010. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010. 142 p.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xiii, 264 p.

VIANA, Fernando Luiz Emerenciano. **A indústria de calçados no nordeste: características, desafios e oportunidades**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 96 p.

Disciplina: Planejamento de Coleção		
4º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
Métodos e técnicas de planejamento e desenvolvimento de coleção. Pesquisa de Campo. Compostos Mercadológicos. Público-alvo. Conceito/identidade. Referências de moda/parâmetro, painéis de macro e micro tendências. Cartela de cores. Cartela de materiais. Release. Briefing Visual. Balanceamento de coleção de moda. Criação de coleção em fichas técnicas		
Bibliografia		
FEGHALI, Martha Kasznar e DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. TREPTOW, Dores. **Inventando moda: Planejamento de coleção**. 5ª edição.		

2013.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Reimpressão 2011. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

Bibliografia Complementar:

KALIL, Gloria. Chic: **um guia básico de moda e estilo**. 27. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 233 p.

MACHADO, Alvaro; COSAC, Charles. Alexandre Herchcovitch. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 148 p.QUEIROZ, João Rodolfo; BOTELHO, Reinaldo. Lino Villaventura. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 154 p.

MENDES, Mario; JOORY, Eva. Walter Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 155 p.

NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. São Paulo: Senac Nacional, 2005. 200 p.

SORCINELLI, Paolo (0rg). **Estudar a Moda: corpos, vestuário estratégias**. São paulo: Senac São Paulo, 2008.

Disciplina: Desenho Técnico Avançado		
4º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementa

Desenho técnico manual de modelos avançados femininos, masculinos e infantis, a partir da representação planificada de peças e criação de modelos de blusas, saias, calças, vestidos, shorts.

Bibliografia

DONOVAN, Bil. **Desenho de moda avançado: ilustração de estilo**. São Paulo: Senac, 2010.

FERNANDEZ, Angel. **Desenho para designers de moda**. 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOU, Louis. **Trendy fashion illustrators**. Barcelona: Monsa, 2010.

CARVALHO, Benjamin A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 332 p.

HALLAWEL, Philip. **À mão livre: a linguagem do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

VOSS, Denise. **Desenho de moda e anatomia**. Rio de Janeiro: Cleo Rodrigues, 2009.

HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Disciplina: Desenho de Moda		
4º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementa

Princípios, práticas e técnicas do desenho e ilustração de moda. Desenho da figura humana estilizada, representação estilizada de peças do vestuário com técnicas de pintura à mão livre, brilho, textura, caimento e transparências, tendo o croqui como suporte. Produção de imagens digitais para a produção de storyboard**.**

Bibliografia

BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012

DONOVAN, Bil. **Desenho de moda avançado: ilustração de estilo** . São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

HOPKINS, John**. Desenho de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Benjamin A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 332 p.

CERIMEDO, Carolina. **1.000 trucos para diseñadores de moda: 100 creativos nos desvelan sus secretos**. Barcelona: Promopress, c2010. 319 p.

DRUDI, Elisabete ‘kuky’; PACI, Tiziana. **O desenho da figura no design de moda**. ress, 2010.

. **O desenho da figura humana**. São Paulo: SCIPIONE, 1990. 176 p.

J. **Desenho a mão livre - materiais e anatomia**. São Paulo: Criativo, 2011.

Disciplina: Projeto Integrador II		
4º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

5º Período

Disciplina: Projeto de Coleção de Moda		
5º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementa

Pesquisa e planejamento de coleção de moda para Trabalho de Conclusão de Curso, com execução de portfólio físico e digital. O Projeto deve apresentar estrutura contendo os seguintes tópicos: Introdução; Metodologia; Fundamentação Teórica; Pesquisa de Campo (foco no público-alvo); Compostos Mercadológicos (marketing, identidade visual da marca – divulgação do produto e mercado de atuação - sistema de distribuição, preço e ponto de vendas); Conceito/identidade; Briefing visual; Texto/release; Referências de moda/parâmetro, painéis de macro e micro tendências; Cartela de cores; Cartela de materiais; Formas e estruturas; Desenvolvimento de estampas e tecidos; Croquis e desenhos técnicos.

Bibliografia

FEGHALI, Martha Kasznar e DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Dores. **Inventando moda: Planejamento de coleção**. 5ª edição. 2013.

Bibliografia Complementar:

KALIL, Gloria. **Chic: um guia básico de moda e estilo**. 27. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 233 p.

MACHADO, Álvaro; COSAC, Charles. Alexandre Herchcovitch. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 148 p.QUEIROZ, João Rodolfo; BOTELHO, Reinaldo. Lino Villaventura. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 154 p.

MENDES, Mário; JOORY, Eva. Walter Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 155 p.

NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. São Paulo: Senac Nacional, 2005. 200 p.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Reimpressão 2011. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

SORCINELLI, Paolo (0rg). **Estudar a Moda: corpos, vestuário estratégias**. São paulo: Senac São Paulo, 2008.

JONES, Sue Jenkyn. Fashion design. 2. ed. London: Laurence King Publishing, 2005.

QUEIROZ, João Rodolfo; BOTELHO, Reinaldo. Lino Villaventura. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Disciplina: Planejamento e Controle da Produção		
5º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
Conceitos básicos de administração da produção. Tipos de sistema de produção. Planejamento e Controle da Produção na indústria de confecção de vestuário. Métodos de controle da qualidade dos confeccionados. Planejamento da Produção. Programação da Produção. *Layout* e fluxograma. Sustentabilidade no processo de produção.		
Bibliografia		

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento e controle da produção**. 2. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2008. 138 p.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. **Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna**. São Paulo: Blücher, 2010. 356 p.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. 2. ed. rev., aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005. xiv, 562 p.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês)**. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. 220 p.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2008. xii, 624 p.

MIRSHAWKA, Victor. **A implantação da qualidade e da produtividade pelo método do Dr. Deming**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990. 395 p.

PALADINI, Edson P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 302 p.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. XXIII, 703 p.

Disciplina: Atelier Experimental		
5º Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 04**

Ementa

Desenvolvimento de modelagens e execução de protótipos avançados propostos pelo professor, utilizando tecidos e técnicas especiais. Execução de protótipos a partir das modelagens elaboradas na disciplina de Modelagem Tridimensional Avançada. Execução de Fichas técnicas e fichas de seqüência operacional dos protótipos desenvolvidos.

Bibliografia

BINA, Abling e KATHLEEN, Maggio. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

OSÓRIO, Lígia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação.** Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010.

Bibliografia Complementar:

AFLATO, Diana; CAMPOS, Silvia. **Dicionário de termos de moda: mais de 2000 verbetes para entender o mundo fashion**. São Paulo: PubliFolha, 2007 99 p.

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. **Modelagem Industrial Brasileira - Saias**. ed.Cleo Rodrigues, 2009.200p.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB-Modelagem Industrial Brasileira: saias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2009. 196 p.

FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. Ed. Bookmam, 2010.192p.

EINHRICH, D. P. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Nova Hamburgo: Feevale, 2005.

SOUZA, S. C. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro, SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq,IBIT, PADCT, TIB, 1997.

Modelagem Tridimensional Avançada

5º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Construção de modelagens avançadas em tecidos planos e malhas utilizando a técnica tridimensional.		
Bibliografia		
DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2012. NAKAMICHI, Tomoko. **Patternmagic**. Londres: Laurence King Publishing, c 2010. 103 p. NAKAMICHI, Tomoko. **Patternmagic 2**. Londres: Laurence King Publishing, c 2011. 104 p. **Bibliografia Complementar:** AMADEN-CRAWFORD, Connie. **The artoffashiondraping**. 4. ed. New York: Fairchild Books, c 2012. 494p. GRAVE, Maria de Fátima. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico**. São Paulo: Escrituras, 2010. FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.		

Disciplina: TCC I		
5º Período	**Carga horária: 30**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
Conceitos e técnicas para a preparação de projetos de pesquisa. Métodos em pesquisa e sua influência nas formas de produção e transmissão do conhecimento. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Referencial teórico da pesquisa científica. Articulação entre os campos teóricos e empíricos da pesquisa. Abordagens qualitativas e quantitativas: sínteses possíveis. Elaboração e desenvolvimento de Projeto de Pesquisa. Apresentação formal do projeto a ser pesquisado. A estrutura do projeto deverá seguir os seguintes critérios: Introdução (delimitação		

de objeto de estudo, justificativa, problematização), Objetivos Geral e Específico, Metodologia, Referencial Teórico, Cronograma e Referências.
Bibliografia
Projeto de Pesquisa. Traduzido poragda. 3ª ed. BOOKMAN COMPANHIA ED. _____**Pesquisa. Princípio Científico e Educativo.** 7ª ed. São Paulo. Cortez, 2002. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1994. **Bibliografia Complementar:** LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2011. 114 p. . **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36 ª ed. Petrópolis, Vozes, 2009.144 p. DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Disciplina: Modelagem Informatizada		
5° Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 04**
Ementa		
Transmitir ao aluno o domínio geral do sistema AUDACES. Criação de moldes básicos. Desenvolvimento de modelagens a partir de técnicas avançadas. Digitalização de moldes. Regras de graduação, encaixe de acordo com grades de tamanhos. Plotagem de risco e molde.		
Bibliografia		
ALDRICH, Winifred. **Modelagem Plana para moda feminina**. 5 ed. Bookman – Porto Alegre 2014. DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB-Modelagem Industrial Brasileira: saias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2009. 196 p. OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010.		

REIS, Fabiano Fernandes; Modelagem básica masculina e feminina: sistema cad audaces. São Paulo: Senai, 2015. 236p.

SABRÁ, Flávio (Org). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.158 p.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. **Modelagem Industrial Brasileira - Saias**. ed. Cleo Rodrigues, 2009.200p.

EINHRICH, D. P. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Nova Hamburgo: Feevale, 2005 SENAC. DN.

FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. Ed. Bookmam, 2010.192p.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010.

OSÓRIO, Ligia. **Modelagem organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: Educs, 2007.

SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL.; FULCO, Paulo; CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. 4. reimpressão. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 103 p.

Disciplina: Gestão de Custos		
5° Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
Sistemas de Custeio. Formação de Preços.		
Bibliografia		

ASSAF NETO, Alexandre**. Mercado financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 304 p.

FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima Gameiro. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 431p.

LEONE, GEORGE S. G. **Custos**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998. v.1.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. xiv, 427 p.

PEREZ JUNIOR., Jose Hernandez et al. **Gestão estratégica de custos**. São

Paulo: Atlas, 1999.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos; abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 254 p.

Disciplina: Produção Gráfica II		
5° Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**
Ementa		
Utilização de aplicativos como Photoshop, Ilustrator, Corel Draw, entre outros, para a execução de artes gráficas para estampas e silks.		
Bibliografia		
CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X5**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 276 p. SAMARA, Timothy. **Ensopado de design gráfico: ingredientes visuais, técnicas e receitas de layouts para designers gráficos**. São Paulo: Blücher,2010. VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. rev., atual. eampl. Teresópolis, RJ: 2AB, 2000. **Bibliografia Complementar:** RÜTHSCHILLING, EveliseAnicet. **Design de superfície**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. BRIGGS-GOODE, A. **Design de estamparia têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 208p. SABOYA, Wagner de. **Iniciação à serigrafia**. 4. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1993. 101 p.		

6º PERÍODO

Disciplina Optativa		
6º Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 04**

Disciplina: Produção de Moda		
6ª Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 2**

Ementa

Styling (semiótica e gestalt aplicadas à composição visual). Leis de combinação de cores. Editorial de moda. Vitrine. Desfile de moda.

Bibliografia

CALDAS, D. **Observatório de Sinais: Teoria e Prática de Pesquisa de Tendências** / Dario Caldas. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Senac, 2004.

OFFILY, Ruth; ANDRADE, **Maria de. Produção de Moda**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011. 192 p.

Bibliografia Complementar:

BARNARD, Malcolm; OLINTO, Lúcia. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

CRUZ, José Maria Dias da. **A Cor e o cinza: rompimentos, revelações e passagens** . Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001. 188 p.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras, 2000.

HOLZMEISTER, Silvana. **O estranho na moda: a imagem nos anos 1990**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

MORGAN, Tony; Visual Merchandising Vitrines e Interiores Comerciais**. São Paulo: GG, 2011**

Disciplina: Ecodesign		
6ª Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 2**

Ementa

Introdução ao estudo do Ecodesign. Impactos da indústria do Vestuário no meio ambiente (modos de produção sustentáveis, materiais alternativos e sustentáveis para a produção do vestuário). Ciclo de vida do sistema-produto. O projeto do ciclo de vida. A minimização dos recursos. A escolha de recursos e processos de baixo impacto ambiental. Otimização da vida dos produtos. A

extensão da vida dos materiais. A complexidade ambiental e atividade projetual. Os instrumentos para o desenvolvimento dos produtos sustentáveis.

Bibliografia

MANZINI,E. & VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 368 p.

Assumpção, Luiz Fernando Joly. **Sistema de Gestão Ambiental**. JURUÁ EDITORA,2011. 320 p.

PORTILHO, Fátima**. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras, 2012.

BONADIO, Maria Claudia. **Moda e sociabilidade: mulheres e consumo na São Paulo dos anos 1920.**

SEHBE, Ana M. S. e VENZO, Bernardete L. S. **Moda, sustentabilidade e emergências**. São Paulo: Educs, 2012.

LÖBACH.B.. **Design Industrial: bases para configuração de produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

LUCIANOMIGUEL MOREIRA DOS SANTOS. **AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE PROCESSOS INDUSTRIAIS** - 4ª EDIÇÃO – 2011 Editora: Oficina de Textos. (ISBN-10: 8579750369 ISBN-13)

MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. **Empresas, desenvolvimento e ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2007. 147p.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org**). A Questão ambiental: diferentes abordagens**. 5. ed. -. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 248 p.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. 878 p.

Disciplina: Desenvolvimento de Protótipo		
6º Período	**Carga horária: 90h**	**Aulas semanais: 06**

Ementa

Escolher entre 3 a 5 looks criados no projeto de Coleção de Moda, para o desenvolvimento das modelagens e confecção dos protótipos, destinados à apresentação de conclusão de curso.

Bibliografia

DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2012

FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. Ed. Bookmam, 2010.192p.

NAKAMICHI, Tomoko. **Patternmagic**. Londres: Laurence King Publishing, c 2010. 103 p.

Bibliografia Complementar:

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **The artoffashiondraping**. 4. ed. New York: Fairchild Books, c 2012. 494p.

BINA, Abling e KATHLEEN, Maggio. **Moulage, modelagem e desenho: práticaintegrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

EINHRICH, D. P. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Nova Hamburgo: Feevale, 2005.

NAKAMICHI, Tomoko. **Patternmagic 2**. Londres: Laurence King Publishing, 2011. 104 p.

OSÓRIO, Ligia. **Modelagem organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: Educs, 2007.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010.

Disciplina: Produção de Portfólio Digital		
6° Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 2**

Ementa

Elaboração de portfólio digital com utilização de softwares como Corel Draw,

Photoshop, Ilustrator e outros aplicativos direcionados à moda. Estrutura: apresentação da comunicação visual da marca (logomarca, tag, embalagem, etiqueta); Conceito/identidade; Briefing visual; Texto/release; Referências de moda/parâmetro, painéis de macro e microtendências; Cartela de cores; Balanceamento; Cartela de materiais; Formas e estruturas; Desenvolvimento de estampas e tecidos; Croquis e desenhos técnicos. Disciplina suporte para Trabalho de Conclusão de Curso
Bibliografia
SAMARA, Timothy. **Ensopado de design gráfico: ingredientes visuais, técnicas e receitas de layouts para designers gráficos**. São Paulo: Blücher, 2010. VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. rev., atual. eampl. Teresópolis, RJ: 2AB, 2000. MUNARI, Bruno. Desing **e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 345p. **Bibliografia Complementar:** BARNARD, Malcolm; OLINTO, Lúcia. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. ESCOREL, Ana Luisa. **O efeito multiplicador do design**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2004. 116 p. DONDIS, Donis A.; CAMARGO, Jefferson Luiz (Trad.). **Sintaxe da linguagem visual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p. CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X5**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 276 p. RÜTHSCHILLING, EveliseAnicet. **Design de superfície**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

TCC II		
6º Período	**Carga horária: 30h**	**Aulas semanais: 02**

Ementas das disciplinas optativas:

Disciplina: Libras

6ª Série	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 4
Ementa		
Introdução à LIBRAS. Alfabeto Manual. Vocabulário Básico. Estrutura gramatical básica. Princípios linguísticos pertinentes à LIBRAS. Expressão facial. Expressão corporal. Compreensão de pequenos diálogos e narrativas breves. Legislação. Pesquisa da cultura surda. Conservação em LIBRAS. Introdução à escrita de LIBRAS. Literatura surda		
Bibliografia		
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. 3.ed. Brasília: Senac-DF, 2005. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola: 2009. **Bibliografia Complementar** FERREIRA, Lucinda. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. 1. Ed. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2010. FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras: estabelecendo novos diálogos**. 2. Ed. Recife, 2011. LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **Dicionário da língua brasileira de sinais**: LIBRAS. INES, 2008. ALMEIDA, Elisabeth de; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades Ilustradas em Sinais das LIBRAS**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação Bilíngüe para Surdos: Concepções e Implicações práticas**. 1. Ed. Curitiba: Juruá, 2011.		

Disciplina: Cultura Afro-Brasileira e Indígena		
6º Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 4**
Ementa		
Aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani. Povos indígenas e afrodescendentes na atualidade: problemas e perspectivas.		
Bibliografia		
BELLUCCI, Beluce. **Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003. KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009. LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008. 144 p. **Bibliografia Complementar:** Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPPIR/INEP, 2005. GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. CARIBÉ, Antônio Júlio Lopes. **Guia turístico afro-cultural da região meio norte: Maranhão/Piauí**. Teresina: S.E., 2009. 370 p.		

Disciplina: Noções de Direitos Humanos		
6° Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 4**
Ementa		
Estudo do conceito, fundamentos, evolução e significado contemporâneo dos direitos e garantias fundamentais. Visão panorâmica dos direitos e garantias fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos, sociais, da nacionalidade e políticos. Os direitos		

fundamentais como aquisição evolutiva da humanidade. Aplicação e respeito aos direitos e garantias fundamentais como pressuposto de existência e gozo de um Estado Democrático de Direito. Direitos Fundamentais e atuação do Estado com vistas à Segurança Pública. Direitos humanos. Proteção internacional dos direitos humanos.
Bibliografia
FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2014. PAGLIUCA, Jose Carlos Gobbis. **Direitos Humanos.** São Paulo: Rideel, 2010. ALMEIDA, F. **Teoria Geral dos Direitos Humanos**. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor. 1996 DALLARI, D. **Direitos humanos: histórico, conceito e classificação.** São Paulo: Comissão de Justiça e Paz São, 1995. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. **Bibliografia Complementar:** GUERRA, Sidney. **Direitos humanos – curso elementar.** São Paulo: Saraiva, 2014. ALVES, José Augusto Lindgren. **Os direitos humanos como tema global**. Perspectiva, 2003. PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Max Limonad, 2003. LIMA JUNIOR, Jayme Benvenuto. **Os direitos humanos econômicos, sociais e culturais.** Rio de Janeiro: Renovar, 2001. MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Direitos humanos e cidadania: à luz do novo direito internacional**. Sorocaba: Minelli & Minelli, 2002.

Disciplina: Ergonomia do Produto		
6° Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 4**
Ementa		
Ergonomia: definição, objetivos, história, métodos e aplicação. Antropometria: Parâmetros e critérios antropométricas, corpo humano, tomada de medidas, amostra, sistema de leitura e análise estatística. Ergonomia do produto: aplicação dos critérios ergonômicos do produto de moda. Ergonomia e inclusão social.		

Bibliografia
ALMEIDA, Rodrigo Gomes de. **A Ergonomia sob a ótica anglo-saxônica e a ótica francesa**. Vértices, Campos dos Goytacazes, v.13, n.1, p. 111-121,jan./abr. 2011. GRAVE, Maria de Fátima. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico**. São Paulo: Escrituras, 2010. . **Introdução a ergonomia - prática a teoria**. 2ª ed. São. Paulo Edgard Blucher, 2009. **Bibliografia Complementar:** DUL, J., Weerdmeester, B. **Ergonomia prática**: Edgard Blucher, 2004, 135 p. FILHO, João Gomes. **Ergonomia Do Objeto**. São Paulo: Editora, 2003. Grave, Maria de Fátima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica**. São Paulo. Escrituras, 2010. Itiro, Iida. **Ergonomia projeto e produção**. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. MORAIS, A.; MONT'ALVÃO,C. **Ergonomia: conceito e aplicação**. 2 ª ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000. 136 p.

Disciplina: Design de Superfície		
6° Período	**Carga horária: 60h**	**Aulas semanais: 4**
Ementa		
Estudo dos processos e criação de estampas artesanal e industrial, com estampagem isolada e corrida. Estudo da história da estamparia e sua compreensão como meio de diversidade cultural dos povos. Criação de estampas: pesquisa de tendências, temas e criação através de desenhos informatizados e manuais.		

Bibliografia
RÜTHSCHILLING, EveliseAnicet. **Design de superfície**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. BRIGGS-GOODE, A. **Design de estamparia têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 208p. SABOYA, Wagner de. **Iniciação à serigrafia**. 4. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1993. 101 p. **Bibliografia Complementar:** CARVALHO, Benjamin A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 332 p. SAMARA, Timothy. **Ensopado de design gráfico: ingredientes visuais, técnicas e receitas de layouts para designers gráficos**. São Paulo: Blücher, 2010. VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. rev., atual. eampl. Teresópolis, RJ: 2AB, 2000. EDWARDS, Clive. **Como Compreender Design Têxtil**: Guia rápido para entender estampas e padronagens. 1a São Paulo: SENAC São Paulo, 2012. 256 p. CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a Fio: Tecidos, Moda e Linguagem**. Editora: Estação das Letras e Cores, São Paulo, 2006.

5.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP n º 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda promove o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas nas atividades de extensão e pesquisa promovidas e incentivadas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI's), objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Visando atender às diretrizes, além das atividades que são desenvolvidas no campus envolvendo essa temática, alguns componentes curriculares abordam conteúdos específicos enfocando responsabilidade social e as relações étnico-raciais, tais como: Laboratório de Pesquisa e Criação, Antropologia e Sociologia; Cultura Afro-brasileira e Indígena. Entende -se que a cultura brasileira encontra-se fundada nas relações étnico-raciais travadas entre os diferentes grupos que constituíram o povo brasileiro, desde a colonização portuguesa .

5.4 Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, a qual indica que "a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal", determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, também, no ensino superior.

Nesse curso, a integração da educação ambiental às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, cuja temática estará incorporada aos componentes curriculares das disciplinas:

Laboratório de Pesquisa e Criação, Materiais e Beneficiamentos Têxteis, Planejamento e Controle da Produção - PCP e Ecodesign**.** A educação ambiental também será trabalhada em projetos de pesquisa e de extensão, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

5.5 Educação em Direitos Humanos

Conforme estabelece a Resolução CNE/CP n º 01/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, este curso de Design de Moda adota concepções e práticas educativas fundamentadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida dos discentes. Com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, este projeto fundamenta-se nos princípios apresentados no Art. 3º da resolução supracitada:

I - dignidade humana;

II - igualdade de direitos;

III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

IV - laicidade do Estado;

V - democracia na educação;

VI - transversalidade, vivência e globalidade; e

VII - sustentabilidade socioambiental.

A inserção dos conhecimentos relacionados à Educação em Direitos Humanos no currículo deste curso ocorrerá da seguinte forma:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente através de projetos de pesquisa e de extensão, promovendo o debate entre a comunidade acadêmica e demais segmentos sociais, principalmente aqueles em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como os movimentos sociais e a gestão pública.

II - como um conteúdo específico das disciplinas; Antropologia e Sociologia; Direitos Humanos.

III - de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade

5.6 Programas

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI dispõe de programas de bolsas que estimulam os alunos do Curso Design em Moda nas atividades de, pesquisa e inovação no âmbito institucional. Os programas de maiores relevâncias são apresentados a seguir.

5.6.1 Programa Jovens Talentos para a Ciência

O Programa Jovens Talentos para a Ciência é um programa do Governo Federal, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O programa oferta bolsas anualmente de iniciação científica a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em nível de graduação. O objetivo principal é a preparação de estudantes para participarem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Pesquisa, ou outros de iniciativa da instituição.

O processo de seleção ocorre em nível nacional, onde os estudantes realizam a inscrição exclusivamente no site oficial do programa <http://jovenstalentos.capes.gov.br/>. A seleção é realizada mediante aplicação de prova escrita, de acordo com data e horário previamente estabelecido no horário oficial de Brasília (DF), nas unidades da federação em que houver instituições que aderiram ao programa.

5.6.2 Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)

O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), é um programa do Governo Federal, instituído pelo Decreto Presidencial n° 7.642, de 13 de dezembro de 2011, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O Instituto Federal do Piauí (IFPI) adere ao Programa CsF e procede à seleção interna de alunos que são indicados para a realização de graduação sanduíche em instituições estrangeiras.

5.6.3 Outros Programas Institucionais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, dispõe de outros programas institucionais que apoiam e incentivam a realização da pesquisa e inovação entre os diversos cursos da instituição. Entre os programas que concedem bolsas aos discentes destacam-se:

- **Projetos de Intervenção Comunitária – PRO-IC**

Os Projetos de Intervenção Comunitária – PRO-IC, integram o subprograma IFPI em Ação Social do ProAEx (Programa Institucional de Apoio à Extensão) e estão previstos na Política de Extensão do IFPI. Os proponentes são os estudantes matriculados e frequentando cursos da oferta regular do IFPI, e os projetos devem apresentar uma proposta de intervenção junto a uma comunidade, bem como apresentar uma relação teórico-prática com o curso do proponente de maneira que o resultado proporcione melhores condições de vida para a comunidade assistida e contribua para o crescimento acadêmico do estudante.

- **Projetos de Extensão – PIBEX**

Os Projetos de Extensão – PIBEX são voltados para a promoção do desenvolvimento educacional, social, cultural, científico e tecnológico do Piauí, de acordo com condições pré-estabelecidas em edital, vinculados ao Subprograma de Bolsas para Projetos de Extensão – PIBEX, do Programa Institucional de Apoio à Extensão – ProAEx. Para a submissão dos Projetos de Extensão – PIBEX são necessários pré-requisitos definidos em edital para os Bolsistas Coordenadores (proponentes – docentes ou técnicos da instituição) e Bolsista Discentes que integrarão o projeto, durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Todos os projetos deverão estar fundamentados nos eixos tecnológicos dos referidos campi, nos arranjos produtivos sociais, culturais, regionais e

locais, bem como deverão atender as metas do Plano Nacional de Extensão. Os projetos devem ser elaborados a partir das seguintes linhas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

6. INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE

6.1 Política de Assistência Estudantil - POLAE

A democratização do ensino em nosso país deve ser voltada não apenas a ações de acesso à rede de ensino, como também a implantação de mecanismos que propiciem a permanência, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais cada vez mais pauperizados e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida estudantil com sucesso.

O IFPI busca a articulação permanente das políticas da Instituição com as políticas nacionais de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que sustentem o acesso e permanência dos estudantes portadores de necessidades especiais e sociais. Neste sentido, a Instituição adota a Política de Assistência Estudantil – POLAE – Resolução CONSUP nº 014/2014.

A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí é um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implantação de programas que visam garantir o acesso, a permanência e o êxito acadêmico na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico.

As ações da Política de Assistência Estudantil serão realizadas por meio de Programas que preveem atendimento universal (Programas Universais) e Programa que prevê atendimento aos alunos socioeconomicamente vulneráveis (Programa de Vulnerabilidade Socioeconômica).

Programas Universais

Os Programas Universais estão organizados em 03(três) categorias, quais sejam:

1. Atendimento ao Estudante: Oferta de ações e serviços de acompanhamento biopsicossocial no processo de ensino, incentivo à cultura e esporte além de provimento de alimentação básica aos estudantes.

a) Alimentação Estudantil: tem como objetivo oportunizar aos estudantes, o atendimento às necessidades básicas de alimentação, de forma gratuita, através da utilização do refeitório. Para tanto, propõe:

I - garantir o fornecimento de uma alimentação equilibrada/balanceada e saudável para a comunidade estudantil, por meio dos refeitórios institucionais, com a supervisão de um Nutricionista, contribuindo para permanência dos estudantes nos campi;

II- desenvolver atividades visando à promoção da saúde alimentar dos estudantes e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis;

b) Assistência à Saúde do Estudante: tem como foco central a promoção e a prevenção da saúde, na perspectiva da educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, colaborando com o bem estar físico, psíquico e social dos estudantes, bem como a prestação de serviços necessários nas áreas de atendimento básico de saúde, odontologia e psicologia. Para tanto, propõe:

I - fomentar o protagonismo estudantil na prevenção e promoção da saúde;

II- ofertar assistência médica e odontológica para atendimento básico dos alunos regularmente matriculados;

III- realizar os encaminhamentos necessários à Rede de Saúde Pública ou Privada;

IV– incentivar a cultura de paz, prevenindo as diferentes expressões de violência;

V – prevenir o uso e/ou abuso de álcool e outras drogas;

VI – abordar questões relativas à sexualidade e a prevenção das DST´s/HIV/AIDS;

VII – inserir no cotidiano educacional questões relativas à saúde mental.

VIII - identificar e investigar as condições de saúde dos estudantes;

c) Acompanhamento e Suporte ao Ensino: tem como objetivo a orientação educacional, no sentido de preparar o estudante para enfrentar os desafios cotidianos da vida acadêmica e atuar como protagonista do seu processo educativo, considerando as diversidades de gênero, raça, etnia, religião e renda. Para tanto, propõe:

I – identificar os estudantes com alto índice de infrequência às aulas;

II - identificar as dificuldades que interferem no processo de ensino aprendizagem;

III – promover atividades de apoio e de orientação pedagógica que estimulem à permanência dos estudantes na Instituição;

IV – encaminhar os estudantes com dificuldade de aprendizagem para os serviços ofertados pelo IFPI;

V – identificar dificuldades de natureza psicossocial que interferem no processo de aprendizagem e encaminhar para os setores competentes;

VI - mobilizar as famílias para que participem do processo educativo dos estudantes;

d) Incentivo à Participação Político Acadêmica: objetiva fortalecer a formação política e incentivar a participação política do estudante. Para tanto, propõe:

I- incentivar a formação e organização dos estudantes em suas instâncias representativas;

II- apoiar a participação em eventos de caráter sociopolítico internos e externos;

III- garantir a participação dos estudantes nos espaços de controle social da instituição, com vistas à promoção de uma gestão participativa.

2. Desenvolvimento Técnico Científico: Fomento ao desenvolvimento Técnico científico dos estudantes por meio de benefícios pecuniários que estimulem a produção do conhecimento bem como incentivo financeiro à participação em eventos acadêmicos.

Os Programas/Projetos de Desenvolvimento Técnico Científico que atendem ao aluno do Curso Tecnólogo em Design de Moda são:

a) Projetos de Monitoria: serão desenvolvidos como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, através de experiências pedagógicas e cooperação mútua entre discentes e docentes com finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática, além de favorecer a integração curricular em seus diferentes aspectos. A monitoria é uma atividade discente, que auxilia o professor, monitorando grupos de estudantes em projeto acadêmico ou com dificuldade de aprendizagem.

b) Programas de Iniciação Científica: permite colocar os estudantes em contato direto com a atividade científica e de pesquisa. Neste processo espera-se proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a

aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

O Programa de Iniciação Científica da POLAE que contempla os alunos do Ensino Superior é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC que está vinculado à área estratégica de pesquisa, cuja finalidade é incentivar a participação de estudantes em projetos de pesquisa.

A participação dos estudantes nos Projetos PIBIC ocorrerá através de Editais ou processos seletivos sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa.

c) Projetos de Extensão: tem o objetivo de contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã do estudante, viabilizando a participação efetiva de estudantes em Projetos de Extensão que venham intervir para o benefício da comunidade externa do IFPI bem como para o crescimento acadêmico do estudante.

d) Projetos de Visitas Técnicas: são projetos que apresentam uma relação entre o ensino e o conhecimento prático a partir de experiência em outras instituições e/ou lugares atendendo as necessidades dos respectivos cursos, proporcionando a troca de experiência e enriquecimento curricular. Trata-se de ajuda de custo, (bolsa deslocamento) ao estudante a fim de subsidiar a participação dos mesmos em tais visitas.

3. Necessidades Educacionais Especiais: Apoio às atividades de inclusão social a estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. As ações de apoio a estes estudantes são operacionalizadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE em conjunto com setores afins.

Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Socioeconômica

É aquele direcionado ao estudante que encontra-se em situação de vulnerabilidade social. Este Programa surge frente a “necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão

decorrentes da insuficiência de condições financeiras (Parágrafo Único do Art. 4, Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010) e agravantes sociais.

São critérios para ingressar no Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Socioeconômico:

I – estar regularmente matriculado;

II – possuir renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio;

III- apresentar condições de vulnerabilidade social;

IV- estar na iminência de evasão escolar em razão das condições socioeconômicas.

São critérios para permanecer no programa de vulnerabilidade socioeconômico:

I – manter os critérios exigidos para ingressar;

II – possuir frequência regular.

O benefício é assegurado aqueles estudantes que dele necessitam, selecionados através de edital regulamentado pela POLAE e executado pela Comissão de Assistência Estudantil. Os benefícios estão divididos da seguinte forma: Benefício Permanente, Benefício Eventual, Benefício Atleta, Benefício Cultura e Benefício Moradia.

a) Benefício Permanente: oferecido ao estudante durante o percurso acadêmico, conforme Edital de seleção, sendo reavaliado anualmente em análise socioeconômica e frequência escolar. O benefício permanente terá valores variáveis entre cem a quatrocentos reais estabelecidos a partir de análise socioeconômica, considerando a renda per capita familiar e os agravantes sociais que interferem no processo ensino aprendizagem.

b) Benefício Eventual: Disponibilizado ao estudante que vivencia situação temporária de vulnerabilidade socioeconômica. Tem como objetivo disponibilizar recurso financeiro para atender aos estudantes que vivenciam situação momentânea agravante que interfere no contexto acadêmico. O benefício busca suprir necessidades temporárias de materiais de apoio ao desenvolvimento das atividades educacionais, tais como: fardamento escolar, óculos, aparelho auditivo, entre outros.

c) Benefício Atleta: Corresponde ao repasse financeiro ao estudante atleta, como incentivo a participação do mesmo em atividades desportivas de

representação do IFPI, oportunizando a sua socialização e fomentando as suas potencialidades.

d) Benefício Cultura: Corresponde ao repasse financeiro ao estudante, como incentivo a participação do mesmo em atividades culturais de representação do IFPI, oportunizando a sua socialização e fomentando as suas potencialidades**.**

e) Benefício Moradia Estudantil: Trata-se de recursos financeiros para assegurar o funcionamento e a manutenção de moradia ou alojamento estudantil nos *campi* que já dispõe desse serviço ou para aqueles que, dependendo da disponibilidade de recurso financeiro, estrutura física e recursos humanos, comprovar tal necessidade junto a Reitoria.

6.2 Acessibilidade e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Para a inclusão de pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, o Instituto procura atender a Lei no 10.098/2000 disponibilizando rampas nas entradas, portas largas, barras de apoio e pisos antiderrapantes, sanitários adaptados para cadeirantes, reserva de vagas em seus estacionamentos. O Campus de Piripiri conta ainda com identificação de todos os ambientes na Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.

Com o objetivo de permitir uma aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa e as comunidades surdas, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais está inserida no currículo como disciplina optativa seguindo as orientações do Decreto nº 5.626/2005. A utilização da Libras se mostra necessária especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social e oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes.

O IFPI promove e desenvolve ações com o intuito de ampliar as condições de acessibilidade para os alunos com necessidades específicas físicas e educacionais através do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), bem como procura atender ao que dispõe a Lei 12.764/2012 garantindo o direito à educação e permanência na escola da pessoa com transtorno do espectro autista através do incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com

transtorno do espectro autista, a pais e responsáveis e através de realização de formações continuadas com professores e servidores administrativos e eventos de sensibilização e conscientização para a comunidade discente.

Ainda com o objetivo de promover a responsabilidade social no profissional formado neste curso, a disciplina Fundamentos do Design destina uma parte do seu ementário para o estudo do design funcional aplicado à inclusão social.

6.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI's) atua junto ao curso de Tecnologia em Design de Moda e demais cursos do Campus norteando as ações de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática das identidades e relações étnico raciais especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas no âmbito do IFPI e com a comunidade externa, estimulando a produção científica, extensionista e pedagógica voltada para as questões etnicorraciais e promovendo de reflexão e capacitação de servidores, comunidade acadêmica e público externo, o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos e indígenas destacando as suas influências na formação da cultura brasileira.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade de integração curricular obrigatória normatizada pela Resolução nº 048/2012/CONSUP. Sua elaboração e defesa constitui requisito necessário e obrigatório para obtenção do grau.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) tem como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexivo e criativa do acadêmico, articulando seu processo formativo;
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas, criação e inovação de produtos e metodologias;
- Propiciar a realização de experiências preliminares de pesquisa e de extensão, possibilitando a progressão acadêmico-profissional em nível de pós-graduação;
- Estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento coletivo;
- Despertar o interesse pela pesquisa geral e aplicada e de inovação tecnológica.

O TCC será desenvolvido, individualmente, sob forma de Artigo Científico, seguindo as normas da ABNT, abordando temas relacionados às

áreas de atuação do graduando, a ser elaborado pelo aluno sob orientação de um professor orientador, sendo submetido à defesa perante a Banca Examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso começará a ser desenvolvido no 5º período na disciplina TCC I, tendo como objetivo construir o projeto da pesquisa. O projeto será executado sob a orientação do professor da disciplina em conjunto com um professor-orientador, escolhido pelo discente. A estrutura do projeto deverá seguir os seguintes critérios: Introdução (delimitação de objeto de estudo, justificativa, problematização), Objetivos Geral e Específico, Metodologia, Referencial Teórico, Cronograma e Referências.

O Projeto de Pesquisa, ao final do quinto semestre, deverá ser submetido à avaliação por uma banca examinadora, devendo obter nota igual ou superior à 7 (sete) para aprovação.

O professor-orientador deverá ser docente do IFPI, inscrito na relação de professores-orientadores da área de concentração/linha de pesquisa optada pelo aluno para desenvolver seus estudos de Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, no 5º semestre, com o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa, o aluno terá que apresentar sua proposta de trabalho, solicitando a confirmação do orientador sobre aceite oficial (modelo de carta de aceite do orientador), identificando o nome do orientando e a respectiva linha de pesquisa. Por fim, o orientador deverá informar ao Coordenador do Curso, a relação dos alunos que estarão sob sua responsabilidade como orientandos.

A produção do Artigo Científico acontecerá no 6º período do curso sob a supervisão do professor-orientador escolhido, que computará em sua carga horária, 01(uma) hora/aula semanal por orientando, podendo acumular o número máximo de 05(cinco) orientandos, por orientador. O TCC em forma de Artigo, deverá apresentar no mínimo 12 (doze) e máximo 25 (vinte e cinco) páginas.

Em relação ao TCC, compete ao Colegiado de Curso:

- Delimitar as áreas de conhecimento;
- Emitir parecer sobre o regulamento específico;
- Fixar prazos para a entrega dos projetos de pesquisa e apresentação final do TCC, obedecendo ao Calendário Acadêmico;
- Aprovar a relação dos professores-orientadores;

- Aprovar a composição das bancas examinadoras.

Em relação ao TCC, compete ao Acadêmico:

- Definir seu tema para pesquisa;
- Escolher seu professor-orientador, de acordo áreas de concentração e linhas de pesquisa, entre os professores da lista de orientadores;
- Ter cumprido 60% dos créditos em disciplinas;
- Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador e/ou co-orientador (se houver) nos horários estabelecidos, bem como desenvolver todas as atividades e prazos estabelecidos no decorrer da produção do TCC.
- Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentação e/ou defesa da versão final do TCC, conforme a sistemática de apresentação definida pela coordenação do curso.

O aluno apresentará o TCC em 3 (três vias) impressas e encadernadas, devidamente assinadas por ele e pelo orientador, 15 dias antes da data agendada para defesa. A Banca Examinadora será composta de, no mínimo 3(três) membros titulares e 2 (dois) suplentes, um dos quais seja, o presidente da Banca é orientador do trabalho.

O aluno disporá do tempo máximo de 25 minutos para apresentação do TCC. Após a apresentação, a Banca terá 30 minutos para arguições. Posteriormente, o aluno deverá responder aos questionamentos e/ou considerar as sugestões da Banca Examinadora.

Na avaliação da Banca deverá ser considerado:

- Apresentação do aluno, nos aspectos de clareza, fluência e coerência com o trabalho escrito;
- Os aspectos redacionais, considerando a linguagem, coerência e coesão textual, considerando, ainda, as normas da ABNT;
- A capacidade de análise e síntese;
- A relevância científica do tema.

Ao término da defesa, em sessão secreta, será atribuída ao aluno pelos membros da banca uma nota representada numericamente, em valores entre zero (0,0) e dez (10,0), admitida uma casa decimal, e média aprovativa 7,0 que deverá ser lavrada em ata de defesa de trabalho. O resultado da avaliação da

banca poderá ser expresso como aprovado, aprovado com restrições ou reprovado.

O aluno que tiver seu trabalho aprovado com restrições terá o prazo máximo de 30 dias para realizar as correções sugeridas pela Banca Examinadora e entregar a versão final, em duas cópias encadernadas, acompanhada de uma cópia em formato digital. Em caso de reprovação, o aluno terá um prazo máximo de 30 (trinta) dias para reapresentar o trabalho à Banca Examinadora, com base nas orientações sugeridas pela mesma.

Após a apresentação para a Banca Examinadora e obtenção da aprovação sem restrições, o aluno terá até 30 (trinta) dias para a entrega de uma via da versão final em capa dura, acompanhada de uma cópia digital.

8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos em Design, o estágio consiste numa atividade opcional do Currículo Pleno do Curso. Neste projeto, o Estágio Supervisionado é uma unidade curricular não-obrigatória, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mas que não exclui a possibilidade do aluno estagiar. A não obrigatoriedade se dá pelo fato do Curso Design de Moda possuir matriz curricular composta por 40% de disciplinas teóricas e 60% de disciplinas práticas, que acontecem em laboratórios que se assemelham aos setores da indústria, deixando o aluno mais apto para atuar no mercado de trabalho.

9 Atividades Curriculares Complementares (ACCs)

As Atividades Curriculares Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas no ambiente escolar ou fora deste, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, e de atualização permanente e contextualizada nas relações com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e com as inovações

tecnológicas, conforme Parecer CNE/CES nº 05/2004. A finalidade destas atividades é o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, que privilegia a complementação da formação social e profissional. São caracterizadas pela flexibilidade de carga horária semanal, o controle de tempo, pelo o aluno, conforme sua disponibilidade no semestre letivo (CNE/CES nº 239/2008).

As ACCs do Curso Design em Moda terá carga horária mínima de 60 horas, devendo contemplar as dimensões de ensino e pesquisa e ser integralizada ao longo do Curso. O aproveitamento dessas atividades dar-se-á após o reconhecimento, supervisão e homologação pelo Colegiado mediante comprovante(s) da participação/realização na/da atividade pelo graduando, a cada semestre letivo. Após a homologação das atividades pela instância competente, estas serão encaminhadas à Coordenação de Controle Acadêmico para registro no histórico escolar do aluno.

10 PRÁTICAS CURRICULARES EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE (PCCS)

As atividades de extensão possuem caráter obrigatório para todos os alunos dos cursos de graduação do IFPI, uma vez que a extensão é parte do processo educativo, cultural e científico. A extensão se articula indissociavelmente com a pesquisa e o ensino, fazendo as conexões do IFPI com as realidades sociais locais/regionais. De acordo com o PNE 2014-2020, os cursos de graduação devem assegurar, em seus currículos, o mínimo de 10% da carga horária, em atividades de extensão. Nesse sentido, o curso de Tecnologia em Design de Moda terá em seu currículo 180 horas de atividades de extensão.

As atividades de extensão serão realizadas por meio de projetos, programas, cursos e/ou eventos. A participação do professor(a) dar-se-á como Coordenador de Projetos e a participação do aluno conforme quadro X . Após a aprovação da atividade de extensão pelas instâncias competentes do Curso Design em Moda, essa deverá ser cadastrada na Coordenação de Extensão do Campus, onde será submetida a análise com base nos seguintes critérios: importância do projeto para o desenvolvimento da tríade ensino-pesquisa-

extensão para a comunidade; disponibilidade do pessoal envolvido no projeto; disponibilidade de recursos físicos e financeiros necessário para a viabilidade do projeto. Mediante a aprovação do projeto, este será encaminhado para registro na Pró-reitoria de Extensão.

O acompanhamento dos projetos de extensão será feito mediante relatório técnico apresentados pelos coordenadores/orientadores dos projetos. Esse relatório deverá conter os seguintes elementos: título do projeto, período de abrangência do relatório, órgãos executores, atividades desenvolvidas, relação dos participantes e, total de beneficiados com o Projeto, conforme modelo anexo. Com base nesses dados a Coordenação do Curso emitirá parecer e encaminhará para a Coordenação de Extensão do Campus.

As atividades de extensão para fins de registro no histórico escolar do aluno serão denominadas de Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade (PCCS) e terão seu registro no Controle Acadêmico semestralmente. Não haverá limitação de semestre para o aluno integralizar as atividades de extensão, sua participação deve se dá conforme as oportunidades/possibilidades. Entretanto, a realização desse componente constitui-se condição necessária para a integralização do curso de graduação em Design em Moda. Para o registro das PCCS deve ser especificado: o público alvo, carga horária e comprovante de registro emitido pela Pró-Reitoria de Extensão.

11 PROJETOS INTEGRADORES

Projetos Integradores são estratégias metodológicas que possibilitam melhorar o processo de aprendizagem do aluno à medida que oportunizam a integração da teoria com a prática, podendo ser essa integração realizada tanto de forma horizontal como vertical. Os PIs além de fazer a integração entre teoria e prática aproxima o corpo docente, e os discentes, oportuniza o trabalho coletivo, a melhoria das relações interpessoais.

De acordo com Brito e Mello (2014), os Projetos Integradores oportunizam a articulação dos eixos da matriz curricular do curso à medida que articulam, integram conteúdos, conhecimentos, disciplinas, saberes e currículo; implicando a integração formativa, a relação teoria e prática, a inovação do

currículo e a formação do profissional em torno da concepção de Projetos Integradores. Permitem a integração uma vez que um dos seus objetivos é superar a fragmentação dos conteúdos, rompendo a barreira da disciplinarização, isto é, indo além das fronteiras que limitam as disciplinas; ressignificam teoria e prática; criam encontros coletivos entre os diversos sujeitos do fazer pedagógico; dialogam com a instituição de ensino e da sociedade; elegem um tema para o qual convergem conhecimentos de diversas disciplinas; desenvolvem e adotam postura voltada à interdisciplinaridade; entre outros. Permitem que a aprendizagem relacione-se ao ensino, a pesquisa e a extensão. Sugere-se o desenvolvimento de uma aprendizagem centrada no aluno, com base na resolução de problemas como forma de ampliar sua capacidade de estabelecer relações entre os elementos estudados, assim como de considerar com mais criticidade os aspectos estudados. Nesta perspectiva, o Parecer CNE/CP nº 29/2002 orienta:

> A meta proposta é a do desenvolvimento de crescente autonomia intelectual, em condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para colocá-los em prática e dar respostas originais e criativas aos sempre novos desafios profissionais e tecnológicos (BRASIL, 2002).

O sucesso de um projeto integrador não se esgota na integração das disciplinas, na escolha de uma temática, na pesquisa realizada, mas, sobretudo, no engajamento dos sujeitos participantes por meio de atitudes interdisciplinares. O que implica um trabalho coletivo pautado no compromisso e na humildade.

Desse modo, os Projetos Integradores como componente curricular no curso de Design em Moda quer para além da integração teoria e prática, promover a integração do sujeito com o mundo do trabalho, buscando garantir uma visão de aprendizagem que possibilite integração contínua de novos conhecimentos e experiências, permitindo aos alunos aprofundar o entendimento deles mesmos e do mundo. Nesse sentido, deve proporcionar aos sujeitos do processo ensino-aprendizagem:

- A elaboração e apresentação de um projeto de investigativo que agregue as disciplinas trabalhadas no semestre que estão sendo

ministradas e/ou ministradas em semestre passados, numa perspectiva interdisciplinar;

- O engajamento dos sujeitos participantes na elaboração do projeto, de forma coletiva, por meio de atitudes interdisciplinares pautadas no compromisso e na humildade.
- O desenvolvimento de uma postura dialógica, de atitude colaborativa, de habilidades interpessoais, de respeito e de liderança elementos necessários para a realização de trabalho coletivo de sucesso.
- A promoção da integração do sujeito com a realidade social e o mundo do trabalho, além da integração teoria e prática;
- A aproximação da prática profissional, maior dinamicidade no processo ensino-aprendizagem, a (re)significação dos conteúdos trabalhados;
- Uma aprendizagem baseada na resolução de problemas que desenvolva no aluno a capacidade de estabelecer relações entre as disciplinas/conteúdos trabalhados numa perspectiva crítica e criativa;

Os projetos integradores no curso de Tecnologia em Design de moda constituem-se em componentes curriculares obrigatórios com carga horária definida na matriz curricular do curso, totalizando 60 horas. Os PIs serão desenvolvidos no segundo e quarto semestres do curso e sua elaboração terá como referência as disciplinas do período letivo vigente, podendo também integrar disciplinas de períodos já ministrados a serem definidas no coletivos de professores do curso. Os projetos integradores podem ter tema único trabalhado por todos os alunos da turma ou a turma pode ser dividida em grupo e cada grupo trabalhar um tema diferente conforme interesse/necessidade do grupo.

Os projetos integradores terão as seguintes etapas: 1) Planejamento - nessa etapa deve ser definida as equipes o(s) tema(s) que deverão ter um caráter inovador. Os projetos deve conter tema, objetivos geral e específicos, metodologia dos projetos, justificativa, cronograma de execução das atividades e revisão bibliográfica; 2) Desenvolvimento do Projeto - nesta etapa o professor orientador passará a acompanhar o(s) grupo(s) para execução do tema do projeto e avaliação permanente dos mesmos; 3) Apresentação dos resultados do Projeto (culminância).

12 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O processo pedagógico consiste na construção e reconstrução do conhecimento, na dialética da intenção e da tarefa partilhada. Todos e cada um são sujeitos do conhecer e aprender, partindo da reflexão do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

A preocupação com o processo de ensino e de aprendizagem é refletida no desenvolvimento das práticas e atividades de ensino, dentro e fora da sala de aula. O aluno é considerado sujeito desse processo sendo desafiado e motivado a buscar e a construir seu próprio conhecimento.

O professor, enquanto articulador da ação educativa problematiza, desafia e motiva os educandos. Nesta perspectiva, para promover uma formação profissional com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania, o professor deve definir as estratégias de ensino que serão utilizadas no desenvolvimento da ação educativa com vista a concretização dos objetivos propostos, considerando as características específicas, a diversidade cultural, de gênero, raças e etnias e do contexto sócio-econômico do educando, seus interesses e conhecimentos prévios, bem como a especificidade do curso. Nesse sentido, as estratégias pedagógicas que seguem objetivam enriquecer o fazer pedagógico do Professor.

- Apresentação e discussão dos objetivos a serem atingidos.
- A utilização de estratégias vivenciais de situações reais de trabalho.
- Atividades pedagógicas centradas na ação, reflexão crítica e na construção do conhecimento.
- Valorização dos saberes individuais e da construção coletiva da aprendizagem.
- O uso de recursos e dinâmicas que atendam o objetivo de promover o relacionamento, a interação dos participantes contextualizando a aprendizagem.
- Proposição de situações-problemas, visando à construção de conhecimentos, habilidades e competências.
- Utilização de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem.

- Atividades práticas que facilitem a construção de competências.

Além dessas, a instituição disponibiliza outros meios complementares para uma efetiva aprendizagem, como visitas técnicas e monitorias, conforme demanda apresentada pelo curso.

Em um contexto de problematização e estímulo ao contínuo aprender, a utilização de estratégias de ensino como: trabalhos em grupo, atividades extraescolares, processos de avaliação de ensino e de aprendizagem, participação em atividades complementares, além da pesquisa e extensão, visam proporcionar aos alunos uma formação acadêmica interdisciplinar e contextualizada com a realidade, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos.

12.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades do aluno, funcionando como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos conforme estabelece a Lei nº9.394/96.

A avaliação deverá possibilitar ao docente o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e/ou ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos alunos, e a ressignificação do trabalho pedagógico. Assim, de acordo com Artigo 54 da Organização Didática, poderão ser instrumentos avaliativos:

- Observação contínua
- Elaboração de Portfólio
- Trabalhos individuais e coletivos
- Provas escritas
- Resolução de exercícios
- Desenvolvimento e apresentação de Projetos

- Seminários
- Relatórios
- Provas práticas
- Provas orais

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O resultado da avaliação será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 10 (dez).

O discente será considerado *Aprovado*, por média em cada disciplina, se obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

Caso a nota semestral seja inferior a 4,0 (quatro), o discente será considerado reprovado, sendo feito o registro no Diário de Classe e Controle Acadêmico da condição de *Reprovado por Nota.*

Se a média semestral for igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos e inferior a 7,0 (sete), o discente fará Exame Final, neste caso, a Média Final será calculada da seguinte forma:

$$MF = \frac{MS + EF}{2}$$

Onde:
MF – Média Final;
MS – Média Semestral;
EF – Exame Final;

Após o exame final, será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), sendo registrada no Diário de Classe e Controle Acadêmico a situação de *Aprovado por Exame Final.* Caso a nota seja inferior a 6,0 (seis), o aluno será considerado reprovado, sendo lançada no Diário de Classe e Controle Acadêmico a situação de *Reprovado por Nota.*

É direito do aluno acesso às várias formas de avaliação da aprendizagem, incluídas as de segunda chamada, desde que solicite à Coordenação de Curso, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas,

considerando os dias úteis, após a realização da avaliação à qual não se fez presente, e mediante a apresentação dos documentos justificativos, abaixo especificados:

a) Atestado médico comprovando a impossibilidade de participar das atividades escolares do dia;

b) Declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

c) Declaração da Direção de Ensino do Campus, comprovando que o estudante estava representando o IFPI em atividade artística, cultural ou esportiva;

d) Ordem judicial;

e) Certidão de óbito de parentes de primeiro grau ou cônjuge.

A autorização para realização da verificação da aprendizagem, em segunda chamada, dependerá da análise do requerimento, pela Coordenadoria de Curso, conjuntamente com o professor da disciplina, que dispõem de 24 horas, após a notificação ao professor, para emitirem parecer relativo ao objeto do requerimento.

Cabe ao professor da disciplina a elaboração e a aplicação da verificação da aprendizagem em segunda chamada, no prazo máximo de 08 (oito) dias do deferimento do pedido.

O aluno que discordar do(s) resultado(s) obtido(s) no(s) procedimento(s) avaliativo(s) poderá requerer revisão de provas. O requerimento, fundamentando sua discordância, deverá ser dirigido à Coordenação de Curso, até dois dias úteis, após o recebimento da nota da avaliação.

Cabe à Coordenação de Curso dar ciência ao professor da disciplina para parecer. Caso o professor se negue a revisar a prova, cabe à Coordenação do Curso designar uma comissão composta por professores do curso/área e representante da equipe pedagógica, para deliberação, no prazo máximo de sete dias úteis.

13 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) favorece o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e a consolidação de práticas pedagógicas que venham a reafirmar a identidade acadêmica e institucional, particularmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Assim, o curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é avaliado sob a perspectiva interna e externa. A avaliação interna, autoavaliação, é realizada por instâncias/colegiados do próprio curso e da instituição de ensino e a avaliação externa por órgãos superiores à instituição educativa que exerce função reguladora acerca da qualidade de ensino ofertado pelas instituições de ensino superior.

A autoavaliação é uma ação interna que será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado do curso e a Comissão Própria de Avaliação (CPA). O NDE possui caráter consultivo, propositivo e de assessoria no que se refere à matéria acadêmica e corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do PPC, a partir do desenvolvimento das seguintes atribuições:

- Contribuição no sentido de consolidar o perfil profissional do egresso;
- Zelo pela integração curricular interdisciplinar entre as diversas atividades do ensino;
- Indicação de formas de incentivo para o desenvolvimento de linha de pesquisa e extensão, considerando as necessidades e exigências da graduação, mundo do trabalho e políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelo pelo cumprimento das DCNs dos cursos de graduação.

O Colegiado do Curso além do caráter consultivo é também deliberativo, responsável pela coordenação didática, elaboração, execução e acompanhamento da política de ensino (Resolução nº 08/2006 CD/CEFET-PI), exercendo a avaliação do curso mediante o desenvolvimento das seguintes atribuições:

- Acompanhamento e avaliação dos planos e atividades da Coordenação;
- Condução do trabalho de reestruturação curricular do curso para aprovação nos colegiados superiores, conforme necessidade;
- Definição de formas de acompanhamento e avaliação do curso com envolvimento dos diversos sujeitos do processo ensino aprendizagem.

Desse modo, a autoavaliação será realizada de forma complementar e/ ou compartilhada, respeitadas as atribuições supracitadas desses órgãos, desde a implantação do curso até a execução do ciclo completo de formação do profissional, considerando a análise dos seguintes indicadores: avaliação das disciplinas, professores, recursos, metodologias, estrutura física dentre outros, bem como a formação obtida pelos formandos, no que se refere ao alcance do perfil pretendido, o processo interdisciplinar das atividades de ensino, exigências das DCN's para os cursos de graduação etc, mediante a interlocução com sujeitos implicados no processo ensino aprendizagem. Tal ação será realizada com instrumento aplicado ao término de cada período letivo e consolidada anualmente.

A CPA constituída, mediante Portaria, é um órgão de coordenação e articulação interna do processo de avaliação institucional e orientação, possui autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados da Instituição. É responsável para realizar, anualmente, a avaliação institucional com foco nas várias dimensões que constitui o Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI). A avaliação é feita mediante a interlocução com os diversos sujeitos envolvidos com o processo educativo no âmbito do Campus Teresina Zona Sul.

A avaliação externa é realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), criado pela Lei 10.861/2004, com o objetivo de avaliar as instituições de ensino superior, os cursos de graduação e o desempenho dos alunos inseridos nos cursos superiores no Brasil. De acordo com o SINAES, a avaliação externa do curso superior de Tecnologia em Design de Moda será realizada através de dois instrumentos: a avaliação *in loco* e pelo o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). A avaliação *in loco* para autorização, reconhecimento e para renovação de reconhecimento. A avaliação para reconhecimento deverá acontecer na

segunda metade do desenvolvimento do curso e a renovação para reconhecimento a cada três anos. Essa avaliação deve ser realizada por uma comissão de especialistas da área do curso avaliado e com foco nas dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente, discente e técnico-administrativos e infraestrutura. A avaliação feita através o ENADE objetiva conhecer o desempenho e tem como interlocutores os alunos ingressantes e os concluintes os quais serão submetidos a uma prova de formação geral e outra de formação específica, com o propósito de conhecer o desempenho desses alunos no âmbito do curso. Esta avaliação também ocorrerá a cada três anos.

14 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As políticas de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas no curso de forma interdisciplinar, considerando o próprio caráter indissociável que possuem essas categorias. As políticas para o ensino buscam oferecer aos alunos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

As atividades de extensão visam à promoção e à interação transformadora entre a instituição e a comunidade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social. Essa perspectiva pressupõe uma ação conjunta com a comunidade, em que o conhecimento construído é revertido em favor da sociedade. Ensino e extensão articulam-se na troca dialógica entre teoria e prática, proporcionando a vivência e a formação de habilidades e competências necessárias à formação profissional. Essa troca dialógica entre ensino e extensão deve ser realizada sob uma atitude investigativa com possibilidades da produção de um novo conhecimento por meio da realização da pesquisa.

Essa inter-relação ensino, extensão e pesquisa no curso Superior de Tecnologia em Design de Moda dar-se-á por meio dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas, articulados com os projetos de extensão – PRO-IC, PIBEX - planejados e desenvolvidos na comunidade com possibilidades

investigativas. A investigação pode ser possibilitada por meio de projetos de iniciação científica na área de conhecimento do curso considerando a demanda local e regional.

Nessa relação, as ações do trinômio Ensino, Pesquisa e Extensão intensificam-se de forma alternadas oportunizando aos sujeitos do processo ensino-aprendizagem a socialização, a aplicação e a produção do conhecimento acadêmico na perspectiva de contribuir para a melhoria das condições de vida da sociedade.

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O curso Superior de Tecnologia em Design de Moda oportuniza o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências adquiridas na educação profissional e fora do ambiente escolar mediante avaliação, possibilitando o prosseguimento ou conclusão de estudos, conforme artigo 41 da LDB nº 9.394/1996.

A abreviação do curso poderá ser concedida das seguintes formas: por dispensa de disciplina, em conformidade com o Artigo 101 da Organização Didática, e pelo extraordinário aproveitamento nos estudos seguindo os critérios e procedimentos estabelecidos na Resolução CONSUP nº064/2014.

16 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO PLENO FUNCIONAMENTO DO CURSO

16.1 Descrição do Campus

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Piripiri fica localizado à Avenida Rio dos Matos S/N no bairro Germano, em Piripiri-PI, CEP 64.260-000. Está situado em um terreno de 5 hectares e possui uma área construída de aproximadamente 4.081 m². Suas atividades são conduzidas nas áreas administrativa e de ensino por diversos setores e departamentos, quais sejam a Direção Geral, departamento de

Administração e Planejamento, Patrimônio, Almoxarifado, Logística e Manutenção, Compras e Licitação, Coordenação Geral de apoio ao Ensino (equipe pedagógica), Coordenações de Gestão e Negócios, Produção Industrial, de áreas da Natureza Humanas e Letras, Coordenação de Matemática, Coordenação de Extensão, e Controle Acadêmico, estão disponíveis à comunidade acadêmica.

16.2 Salas de Aulas

O IFPI, campus Piripiri, dispõe atualmente de 02 (dois) pavilhões com 10 (dez) salas de aula em cada, totalizando 20 (vinte) salas completas. Onde no turno da manhã são ocupadas pelos cursos Técnicos em Administração, Comércio e Vestuário Integrados ao ensino médio. No turno da tarde são ocupadas pelos cursos Técnicos Concomitante/subsequente em Administração e no turno da noite são ocupadas pelos cursos Técnicos Concomitante/subsequente em Administração e Vestuário, Técnico Integrado ao médio em Administração na modalidade educação de jovens e adultos (PROEJA) e Licenciatura em Matemática.

16.3 Sala de Professores

A sala dos professores é mobiliada com mesa para reuniões, armários guarda-volumes, bebedouro, frigobar, mesas para reuniões de comissões, 04 (quatro) computadores interligados em rede e com acesso a internet, 02 (duas) impressoras, sendo uma a laser e outra colorida jato de tinta e ar-condicionado possibilitando um ambiente estruturado para que os professores desenvolvam seus trabalhos com conforto e funcionalidade.

16.4 Sala de reuniões

Existem 02 (duas) salas de reuniões, uma na Diretoria Geral e outra na Diretoria de Ensino, ambas ar-condicionado e capacidade para 15 (quinze) pessoas.

16.5 Auditório

O auditório do campus tem capacidade para 178 (cento e setenta e oito) pessoas, possui poltronas estofadas e encosto côncavo, está sonorizado com duas caixas acústicas controladas por mesa de som com local para operador de som, 02 (duas) caixas de som amplificadas, projetor de multimídia interativo, sistema de vídeo com TV de LCD de 52". O auditório é utilizado para diversos eventos organizados pelo Campus como, formaturas, seminários, palestras, colóquios, dentre outros.

16.6 Biblioteca Acadêmica

A biblioteca do campus Piripiri possui um espaço de 192 m², conta com um acervo de 884 (oitocentos e oitenta e quatro) títulos e 3396 (três mil trezentos e noventa e seis) exemplares, está equipada com aparelho de ar condicionado, bebedouro, 83 (oitenta e três) guarda volumes disponíveis para os usuários, mesas para estudo em grupo com capacidade para 50 (cinquenta) alunos, e 12 (clichês) clichês para estudo individual equipados com computador e acesso a internet. O acervo citado contém 61 títulos voltados para a área da Moda, com 1 a 10 exemplares.

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Piripiri está subordinadas à Coordenação Geral de Apoio ao Ensino que por sua vez é subordinada à Direção de Ensino e tem como finalidade dar suporte ao Ensino, Pesquisa e Extensão, através do acervo informacional e serviços oferecidos ao público docente, discente, pesquisadores, servidores técnicos administradores e à comunidade em geral.

A Biblioteca é responsável pelo processamento técnico e disseminação dos materiais informacionais (livros, periódicos, CD-ROM, DVDs, Bases de dados, informações on-line, dentre outras mídias de armazenamento) adquiridos pela instituição, através da compra, doação ou permuta, bem como a disposição destes materiais para consulta aos usuários da Instituição.

A Biblioteca possui um acervo de livre acesso para os usuários e tem em média um total de 3.879 e 8.929 exemplares. Utiliza o Pergamum –

Sistema Integrado de Bibliotecas - para o gerenciamento de serviços e de acervo, permitindo a recuperação de informações sobre qualquer item disponível em todas as bibliotecas da Instituição, além de outros serviços como empréstimo, aviso de liberação de reservas, renovação pela Internet, envio de recibos, cadastramento de área de interesse, entre outros.

São oferecidos os seguintes serviços:

- Empréstimo domiciliar: realizado mediante a apresentação da carteira institucional do estudante ou identificação com foto, podendo retirar 3 obras diferentes pelo prazo de 7 dias e renovar cinco vezes, por mais 7 dias. Professores e Servidores são 03 livros por 11 dias, podendo serem renovados, também por cinco vezes através do site do IFPI/Biblioteca.

- Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES: que oferece acesso a um dos maiores acervos de publicações científicas do mundo. São mais de 24 mil títulos, com trabalhos abrangendo todas as áreas do conhecimento, disponibilizados em versão integral. Oferece ainda 130 bases referenciais, com informações bibliográficas; 150 mil livros digitais, nove bases de patentes; além de estatísticas, normas técnicas, e um banco de teses e dissertações. O Portal é livre e gratuito para os usuários da instituição, com acesso realizado a partir de qualquer terminal do IFP ligado à Internet.

- Comutação Bibliográfica*:* Solicitação de cópias de artigos de periódicos, capítulo de livros e /ou obras avulsas, independente de sua localização em bibliotecas e/ou instituições similares no Brasil ou no exterior (COMUT).

- Orientação Técnica / Trabalho Acadêmico*:* Orientação para alunos, professores e funcionários no uso das Normas da ABNT sobre referência bibliográfica e trabalhos acadêmicos. Elaboração de Fichas Catalográficas dos trabalhos de conclusão de cursos dos alunos da instituição.

- Periódicos: Acervo de revistas, nacionais e estrangeiras, referente às principais áreas de conhecimento voltadas para os cursos da Instituição em formato impresso e digital.

A Biblioteca conta com uma página na rede social *Facebook,* onde os usuários podem entrar em contato direto com os servidores da biblioteca para solucionar dúvidas e sugerir melhorias para o setor, além de ser um complemento ao serviço de divulgação de novas aquisições, quadro de avisos

com informações de interesse dos usuários. Endereço: Biblioteca IFPI - Campus Teresina Sul ou https://www.facebook.com/pages/Biblioteca-IFPI-Campus-Teresina-sul/104482043001431?fref=ts.

O período de funcionamento é de segunda à sexta-feira ininterruptamente das 8:00h às 21:00h.

16.7 Laboratório de Matemática

O laboratório de Matemática funciona em uma sala com área de aproximadamente 50 m², está equipado com 01 (um) computador e demais mobiliários para organização do material a ser utilizado como apoio ao ensino da matemática.

É sabido que mesmo alunos em nível de ensino superior continuam apresentando dificuldades no entendimento de conceitos matemáticos, precisando de material para o entendimento das situações-problema que permeiam esta ciência. O Laboratório de Matemática vem ao encontro dessa necessidade, buscando minimizar o efeito da abstração de anos de estudo, sendo um convite à inovação para reforçar o que tange teoria/prática e garantir qualidade no ensino público federal.

16.8 Laboratório de Informática

O campus conta com 03 (três) laboratórios de informática, cada um com 40 (quarenta) computadores com acesso à internet conectados por cabeamento estruturado, cada laboratório possui 01 (um) projetor de multimídia interativo com lousa digital e ar condicionado. Nestes ambientes são desenvolvidas aulas prática de informática básica e de softwares e aplicativos utilizados pelo curso Design de Moda, bem como planejamentos de aulas práticas usando softwares livres de aprendizagem.

16.9 Quadra Poliesportiva

O campus Piripiri conta com uma quadra poliesportiva coberta e iluminada destinada às práticas de educação física do Ensino Técnico integrado ao médio, como também para atividades físicas de docentes e alunos das outras modalidades de educação presentes no campus. O campus possui profissional de educação física responsável por conduzir as atividades em práticas curriculares e também referentes à projetos de extensão envolvendo a sociedade piripiriense.

16.10 Posto Médico e Enfermaria

A equipe de saúde é composta por um médico, um técnico em enfermagem, um psicólogo, um assistente social e um dentista e uma técnica em saúde bucal. O consultório odontológico funciona diariamente, prestando serviços como limpeza, restauração e extração de dentes.

16.11 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

Os recursos de TICs do Campus de Piripiri são destinados às áreas Administrativas e de Ensino, contribuindo para a eficiência dos processos de apoio e finalísticos da instituição.

16.12 Estacionamento, Área de Lazer e Circulação

A área do Campus possui estacionamento amplo, com capacidade para atender as necessidades dos técnicos, docentes e alunos. Possui também uma área de lazer e circulação arejada, com corredores sinalizados e áreas de convivência e jardins. Nas dependências no IFPI existe uma cantina, permissionada legalmente a comercializar alimentos a preços de mercado, atendendo às necessidades dos técnicos, docentes e alunos.

16.13 Meios de Transporte

O Campus de Piripiri conta com 04 (quatro) veículos utilizados nas atividades administrativas e de ensino, quais sejam, 01 (um) micro-ônibus com capacidade para 24 pessoas e 01 (um) ônibus com capacidade para 40 pessoas, ambos são usados para o transporte de alunos em visitas técnicas, congressos, eventos educacionais, transporte intramunicipal e intermunicipal, dentre outras atividades. Possui também 02 (dois) veículos utilitários que são utilizados em apoio às atividades administrativas, bem como para o transporte de técnicos e docentes em atividades de interesse do Campus.

16.14 Sala de Multimeios

A sala de multimeios está equipada com DVD player, projetor multimídia, televisão colorida, aparelho de som, câmera fotográfica digital, caixa de som para computador, notebooks e projetor de imagem, para atender a necessidade dos professores.

16.15 Laboratórios Especializados do Curso Design de Moda

O campus conta com laboratórios especializados que atendem de forma satisfatória, em quantidade e qualidade aos alunos do Curso de Tecnologia em Design de Moda, dispondo de equipamentos e utensílios adequados ao desenvolvimento de diversas atividades, bem como para a montagem e execução de experimentos científicos e tecnológicos como pré-requisito essencial para atender ao perfil e à qualidade da formação acadêmica. A relação teoria/prática será uma constante no curso e os experimentos constituem um dos mecanismos apropriados para sua efetivação.

LABORATÓRIO DE COSTURA	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANT.

Máquina de Costura Industrial Overlock	10
Máquina de Costura Galoneira Plana	04
Máquina de Costura Industrial Interlock 5mm	02
Máquina de Costura Industrial Reta com Gabinete	30
Máquina de Costura Industrial Travetti Eletrônica	01
Máquina de costura industrial ziguezague	05
Caseadeira Reta Eletrônica	01
Pregadeira de Botão (Botoneira)	02
Máquina de Costura (Fechadeira) – Máquina de Braço	01
Mesa para corte de tecidos	02
Cadeiras ergonômicas giratórias para o trabalho em máquina de costura	70
Arco de revisão em PVC	04
Cabide de inspeção	10
Tesoura para cortar tecidos com 21 cm	30
Tesouras de tecelão (para acabamento de peças confeccionadas)	30
Tesoura dentada de picotar tecido com 21cm	30
Manequim para modelagem tridimensional infantil	01
Manequins para modelagem tridimensional de peças do vestuário: Marca Draft Manequins Industriais, corpo feito em material 100% acolchoado para que os alfinetes n.29 (3cm de comprimento) possam penetrar totalmente na perpendicular ao plano da superfície do corpo do manequim, forração em sarja na cor crua, com marcações de linhas para costura, padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest, ABNT. Ref. F 01 - Man. 1/2 pernas, para modelagem em todos os segmentos da indústria do vestuário. Quant.: 02 no tamanho 38 e 02 no tamanho 40; Ref. F 02 - Man. perna longa, para modelagem em todos os segmentos da indústria do vestuário. Quant.: 01 no tamanho 40; Ref: I 01 - 06 anos - Man. perna longa, para modelagem em todos	07

os segmentos da indústria do vestuário. Quant.: 01 no tamanho 06 anos; Ref: F 01 - Plus size; Quant.: 01 no tamanho 48.	
Máquina com faca vertical para corte de tecidos	02
Máquina com disco horizontal para corte de tecidos	10
Luva de Proteção para os dedos de malha de aço inox (para corte de tecidos)	10
Ferro de passar Roupa Industrial a Vapor	03
Bancada de passadoria com sucção pneumática	06
Kit de modelagem	30
Régua T em acrílico transparente com 1,00 m de comprimento	20
Compressor de Ar Comprimido e Bicos de Limpeza	02
Quadro Branco de Acrílico	01
Mesa para professor	01
Armários	04
Condicionador de ar	02
Sapata anti-brilho de teflon para ferro elétrico a vapor industrial	10
Desmineralizador para ferro elétrico a vapor	
Tábua de passar roupas industriais com largura de 45 cm, confeccionada em madeira	20
Tesoura de tecelão 811/4	10
Tesoura 6 polegadas 445/6	30

LABORATÓRIO DE MODELAGEM PLANA	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANT.
Mesa para modelagem confeccionada em metalon, na bitola de 0,05m x 0,03, na chapa 18, formado por 2 bandejas de 4,00m x 2,00m e 6 pés de 1,00, com tampo em madeira de 15 mm de espessura, recoberta com fórmica, e prateleira de madeira sob o tampo com 10 mm de espessura	06
Cabide tipo arara com 1,5 m de comprimento	02

Cadeira ergonômica	30
Kit de modelagem	30
Quadro Branco de Acrílico	01
Régua T com 1,00 m de comprimento	10
Ferro de passar Roupa Industrial a Vapor	03
Bancada de passadoria com sucção pneumática	06
Mesa para professor	01
Armários	04

LABORATÓRIO DE MODELAGEM TRIDIMENSIONAL	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANT.
Mesa para modelagem confeccionada em metalon, na bitola de 0,05m x 0,03, na chapa 18, formado por 2 bandejas de 4,00m x 2,00m e 6 pés de 1,00, com tampo em madeira de 15 mm de espessura, recoberta com fórmica, e prateleira de madeira sob o tampo com 10 mm de espessura	02
Mesa para modelagem com tampo em cortiça	01
Mesa de corte para tecidos leves e médios com tampo em cortiça.	01
Manequins para modelagem tridimensional de peças do vestuário: Marca Draft Manequins Industriais, corpo feito em material 100% acolchoado para que os alfinetes n.29 (3cm de comprimento) possam penetrar totalmente na perpendicular ao plano da superfície do corpo do manequim, forração em sarja na cor crua, com marcações de linhas para costura, padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest, ABNT. Ref. F 01 - Man 1/2 pernas, para modelagem em todos os segmentos da indústria do vestuário. Quant.: 10 no tamanho 38 e 10 no tamanho 40; Ref. F 02 - Man perna longa, para modelagem em todos os segmentos da indústria do vestuário. Quant.: 02 no tamanho 40; Ref: I 01 - 06 anos - Man perna longa, para modelagem em todos os segmentos da indústria do vestuário.	25

Quant.: 02 no tamanho 06 anos; Ref: F 01 - Plus size; Quant.: 01 no tamanho 48.	
Cabide tipo arara com 1,5 m de comprimento. Descrição: arara luxo alumínio com rodinhas, prateleira e ajuste de altura, com 1,5m de largura.	04
Banqueta em ferro tubular, acabamento em tintura epóxi e assento estofado, com suporte para descanso dos pés. Ver descrição de cadeiras existentes no laboratório de modelagem.	20
Kit de modelagem: esquadro G, régua de quadril, régua de cava, régua de 60cm (todos em acrílico), régua de 60cm, régua de 1m (em aço).	20
Armário	02
Mesa para o professor	01

LABORATÓRIO DE DESENHO	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANT.
Mesa para desenho	30
Cadeiras anatômicas acolchoadas	30
Quadro de acrílico	01
Multimídia	01
Computador com acesso à internet	01
Mesa para o professor	01
Armários	05

LABORATÓRIO DE ESTAMPARIA	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANT.
Prensa térmica	02
Impressora para transfer	01
Computador	01
Mesa reveladora	04
Telas	20

Berços	20
Estufa de secador	04
Esticador de tela	20
Grampeador pneumático	05
Flash cure	04
Máquina para limpeza de tela	02
Rodos	10
Tanques	02
Pias	04
Bancada de granito	04

LABORATÓRIO DE PESQUISA E CRIAÇÃO	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANT.
Book e catálogo de tendências atualizados	10
Assinatura de revistas de moda nacionais e internacionais	10
Catálogo de aviamento	02
Catálogo com amostras de tipos de tecidos	02
Amostras de pontos de costuras (tecido plano e malha)	01
Expositor	06
Armário	04
Manequim	10
Cabide tipo arara	02
Mesa recoberta com fórmica	02
Prancheta para desenho	20
Cadeira estofada regulável	41
Mesa para o professor	01
Computador	01
Quadro branco	01
Fita métrica corrente	20
Revistas para recorte	100
Régua 30cm	41
Curva francesa 1105 em acrílico	41

Jogo de esquadro escolar	41
Tesoura	20
Flanelógrafo	02
Caixa de lápis de cor aquarelável com 48 cores Faber castell	10
Caixa de giz pastel seco com 24 cores Faber castell	10

LABORATÓRIO DE MODELAGEM INFORMATIZADA	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANT.
Licença de Uso Software Audaces Vestuário - Moldes e Encaixe para uso em Rede Windows	30
Licença de Uso do Software Audaces DigiFlash para uso em Rede Windows – 20 usuários	30
Licença de Uso do Software Audaces Idea Full para uso em Rede Windows – 20 usuários	01
PlotterAudaces Jet – Modelo SLIM 183/25 (cm-m2/h) Mesa para enfesto de tecidos	01

17 CORPO DOCENTE

17.1 Coordenador do curso

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda estará a disposição dos docentes, discentes, comunidade interna e externa no horário de funcionamento do curso.

Nome: Carla Silva Pereira Portela

E-mail: carla.portela@ifpi.edu.br

Telefones: (86) 99416-0757

Titulação: Mestre em Engenharia de Produção

Regime de trabalho: 40 horas (Dedicação Exclusiva)

Carga horária disponível para coordenação: 20 horas

A professora Carla Portela se qualifica para o cargo de coordenação por ter Graduação em Design de Moda, pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI

(2010), pós-graduação pela UNINOVAFAPI em Negócios e Stylist de Moda (2013) e Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista (2017). É professora do IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Piripiri, desde 2015.

17.2 Corpo docente

O corpo docente conta com 09 (nove) professoras da área específica de Moda, dos quais todas são servidoras da Instituição. Conta também com 10(dez) professores de áreas afins e complementares. A equipe para a formação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é interdisciplinar e interligada por diversas áreas, tais como Moda, Informática, Letras, Pedagogia, Sociologia, Administração, Matemática, Artes, História, Direito e Engenharia. O quadro abaixo apresenta a relação de professores escalados para formar o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, suas titulações máximas e regimes de trabalho.

COORDENAÇÃO DO EIXO TECNOLÓGICO DE MODA - PIRIPIRI			
DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Aderlange Sousa Araújo	Bacharel em Estilismo e Moda	Especialista	DE
Ivan da Silva Sousa	Bacharel em Matemática	Mestre	DE
Camila Maria Albuquerque Aragão	Tecnóloga em Design de Moda	Mestre	DE
Carla Silva Pereira Portela	Tecnóloga em Design de Moda	Mestre	DE
Cláudia Cyléia de Lima	Tecnóloga em Design de Moda	Especialista	DE
Cleidiane Carola Carvalho Abreu	Licenciatura em Artes	Especialista	DE
Elane dos Santos Silva Barroso	Licenciatura em Matemática	Mestre	DE
Elida Belquice da Silva Araújo	Tecnóloga em Design de Moda	Especialista	DE
Jorgelene de Sousa Lima	Bacharelado em Letras	Mestre	DE
Joselma Ferreira Lavôr de Lima	Pedagogia	Mestre	DE
Lonne Ribeiro Araújo	Tecnóloga em Design de Moda	Especialista	DE
Marcelo Batista Gomes	Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais	Mestre	DE
Marcelo Melo Viana	Engenheiro Civil	Especialista	DE
Marcos Antônio Cavalcanti de oliveira Júnior	Bacharel em Administração	Especialista	DE
Mayllon Veras da	Bacharel em	Especialista	DE

Silva	Ciências da Computação		
Nathália Maria Lopes Dias	Licenciatura Plena em Letras Português	Mestre	DE
Rimena Canuto Oliveira	Tecnóloga em Design de Moda	Mestre	DE
Teresa Cristina Alves de Lima	Tecnóloga em Design de Moda	Especialista	DE
Lonne Ribeiro Araújo	Tecnóloga em Design de Moda	Especialista	DE
Élida Belquice da Silva Araújo	Tecnóloga em Design de Moda	Especialista	DE
Cláudia Cyléia de Lima	Tecnóloga em Design de Moda	Especialista	DE
Sabrina Pereira dos Santos	Bacharel em Economia Doméstica	Mestre	DE
Waldizia Maria Souza de Albuquerque	Bacharel em Engenharia Têxtil	Mestre	DE
Wanderson de Vasconcelos Rodriguês da Silva	Bacharelado em Ciências da Computação	Mestre	DE

18. CORPO ADMINISTRATIVO

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	CARGO	REGIME DE TRABALHO
Ailton Carvalho Alcantara	Assistente de Aluno	40h
Aldo Vieira Ribeiro	Tec. em Assuntos Educacionais	40h
Amanda Princy Batista Silva	Tec. em Assuntos Educacionais	40h
Antonio Marcos Leal Ferreira	Assistente em	40h

	Administração	
Bruno Nazion Lima Neres	Técnico em Audiovisual	40h
Cristina Galeno da Costa Pereira	Psicologia	40h
Darlys Ferreira Neris de Aguiar	Assistente em Administração	40h
Diego Cordeiro de Oliveira	Técnico de Laboratório - Informática	40h
Diego James Oliveira Silva	Assistente de Laboratório	40h
Edileusa de Souza Santos	Pedagoga	40h
Fernando Texeira Soares	Assistente em Administração	40h
Francisco Elder Pereira Oliveira	Assistente de Aluno	40h
Francisco Henrique Ferreira da Silva	Tec. de Tecnologia da Informática	40h
Francisco Rafael Pereira da Silva	Assistente em Administração	40h
Ivana Barros Meneses	Técnico de Laboratório	40h
Janaina Cabral de Carvalho	Odontóloga	40h
Juliana Paz Matias	Nutricionista	40h
Julio Cesar Oliveira Rodrigues	Coordenação de Biblioteca	40h
Laudineia Pontes dos Santos	Administrador	40h
Leidiana da Silva Lima Freitas	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Maila Batista Barbosa de Moura	Setor Médico	20h
Maria de Fátima Rodrigues da Silva	Assistente em Administração	40h
Maria Iara de Sousa	Auxiliar de Biblioteca	40h
Mateus Sinimbu Viana Elias Hido	Técnico em Contabilidade	40h
Mirella Thais Araújo Santos	Assistência Social	40h

Nylemar Gonçalves do Nascimento	Técnico de Laboratório – Vestuário	40h
Patricia Santos da Silva	Técnico em Enfermagem	40h
Raimundo Nonato de Carvalho Silva	Assistente em Administração	40h
Raul de Arimatea Furtado Araújo	Assistente em Administração	40h
Sabrinna Sousa Santos	Auxiliar em Administração	40h
Sandra da Conceição Cunha	Coordenação Pedagógica	40h
Will Jadson de Jesus Cavalcante	Coordenação de Controle Acadêmico	40h
Wullyana de Oliveira Nogueira	Assistente de Aluno	40h
Zacarias da Silva Sampaio	Auxiliar de Biblioteca	40h

19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares, atividades complementares, práticas curriculares em comunidade e em sociedade e a defesa do trabalho de conclusão do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda será conferido ao concluinte o diploma de Tecnólogo em Design de Moda.

QUADRO X- FORMULÁRIO DE REGISTRO de PCCS

Nº	TIPOS DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
1	Atividade de monitoria de componentes curriculares do curso	20h por semestre	60 horas	Declaração constando participação e carga horária
2	Estágio não obrigatório na área do Curso	40h por semestre	120 horas	Declaração constando participação e carga horária
3	Participação e desenvolvimento de Projeto Integrador	30h por projeto	60 horas	Certificado
4	Participação em colegiados internos na Instituição	10h por semestre	40 horas	Declaração constando participação e carga horária
5	Atuação como instrutor em palestras na área de moda	4h por palestra	40 horas	Declaração

6	Organização de eventos na área de moda	10h por evento	80 horas	Declaração ou certificado
7	Publicação em anais e eventos	30h por publicação	120 horas	Cópia do material publicado com o ISSN
8	Organização de palestras na área do Curso	3h por palestra	30 horas	Declaração
9	Atividades de monitoria em cursos de extensão na área de moda	20h	60 horas	Declaração ou certificado constando participação e carga horária
10	Atuação como instrutor ou participação na execução de cursos de extensão	20h	60 horas	Certificado constando participação e carga horária
11	Participação como apresentador de trabalhos científicos em congressos, amostras, colóquios.	20h por evento	80 horas	Certificado ou declaração de participação
12	Participação como expositor em exposições técnico-científicas na área do Curso	10 horas por evento	40 horas	Certificado de participação e carga horária
13	Participação em grupo de pesquisa e/ou projeto de pesquisa desenvolvidos por professores do IFPI - Piripiri	20 horas anuais	60 horas	Declaração de participação e cadastro do grupo de pesquisa

FORMULÁRIO DE REGISTRO de ACCS

Nº	**TIPOS DE ATIVIDADES**	**CARGA HORÁRIA MÍNIMA**	**CARGA HORÁRIA MÁXIMA**	**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**
1	Cursos de língua estrangeira extracurricular	5h por curso	10 horas	Certificado
2	Cursos de extensão na área do Curso	10h por curso	60 horas	Certificado
3	Participação em palestras na área do Curso	2h por palestra	20 horas	Certificado ou declaração de participação
4	Participação em eventos científicos na área do Curso	10h por evento	30 horas	Certificado ou declaração de participação
5	Participação em eventos científicos	5h por evento	20 horas	Certificado ou declaração de participação
6	Participação em eventos, feiras e amostras culturais na área do Curso	10h por evento	30 horas	Certificado ou declaração de participação
7	Cursos à distância na área do Curso	10h por curso	60 horas	Certificado ou declaração de participação
8	Participação em Oficinas, workshop na área do Curso	5h por curso	30 horas	Certificado ou declaração de participação

9	Visita Técnica na área do Curso	5h por visita técnica	30 horas	Certificado ou declaração de participação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Clarice. *O Acirramento da concorrência e alterações nas estratégias competitivas na indústria de vestuário: o caso do APL de Petrópolis.* 2005. Dissertação (Mestrado em Economia). IE/UFRJ. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. *Lei nº 9.394/1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 1996.

_____. Lei nº 9.795/1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília/DF, 1999.

_____.Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília/DF, 2000.

_____.Lei nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília/DF, 2004.

_____. Lei nº 5.526/2005. Regulamenta sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília/DF, 2005.

_____. Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília/DF, 2008.

_____. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília/DF, 2008.

_____.Lei nº 11.892/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF, 2008.

_____. Lei nº 12.711/2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. . Brasília/DF, 2012.

_____. Lei nº 12.764/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília/DF, 2012.

_____. Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília/DF, 2014.

_____. Decreto nº 7.566/1909. Cria nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro, 1909.

_____.Decreto nº 4.281/2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília/DF, 2002.

_____.Decreto nº 5.154/2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

_____.Decreto nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098. Brasília/DF, 2005.

_____. Decreto nº 7.234/2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília/DF, 2010.

_____. Decreto nº 7.824/2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília/DF, 2012.

_____.Parecer CNE/CES nº 436/2001. Traça orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia e formação de tecnólogo. Brasília/DF, 2001.

_____.Parecer CNE/CP nº 29/2002.Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília/DF, 2002.

_____.Parecer CNE/CES nº 239/2008. Traça orientações sobre as atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Brasília/DF, 2008.

_____.Portaria MEC nº 10/2006. Cria e aprova o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília/DF, 2006.

_____. *Portaria MEC n° 18/2012.* Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Brasília/DF, 2012.

_____. *Portaria MEC nº 1.291/2013.* Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão. Brasília/DF, 2012.

_____. *Portaria Inep nº 225/2015.* Dispõe que a prova do Enade 2015, com duração total de 4 (quatro) horas, terá a avaliação do componente de

Formação Geral comum aos cursos de todas as áreas e do componente específico da área de Design de Modas. Brasília/DF, 2015.

_____.Resolução CNE/CP nº 03/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília/DF, 2002.

_____. Resolução MEC nº 5/2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

_____. Resolução CONAES nº 01/2010. Normatiza o núcleo docente estrutrante e dá outras providâncias. Brasília/DF, 2010.

_____. Resolução CNE/CP nº 01/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). *Ensino médio integrado:* concepções e contradições. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 57-82.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Resolução CONSUP nº 040/2010. Institui a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2010.

___. Resolução CONSUP nº 008/2010. Estabelece a criação do Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC e Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior – PIBICjr do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2010.

___. Resolução CONSUP nº 042/2012. Institui o Regulamento para os trabalhos de conclusão de cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2012.

___. Resolução CONSUP nº 034/2013.Aprovaa o programa institucional de Apoio à Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2013.

___. Resolução CONSUP nº 014/2014. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2014.

___. Resolução CONSUP nº 035/2014. Regulamenta o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2014.

___. Resolução CONSUP nº 042/2014. Estabelece normas e procedimentos referentes à criação de cursos, alteração/reformulação curricular, suspensão temporária e extinção para os cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2014.

___. Resolução CONSUP nº 064/2014. Aprova a abreviação dos Cursos de Graduação do IFPI para alunos com extraordinário aproveitamento nos estudos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2014.

___. Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: <http://>. Acesso em: 10/11/2014.

MEC/SETEC. Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7237&Itemid=>. Acesso em: 10/11/2014.